

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

Vereador Airto Ferronato (PSB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelos falecimentos do ex-vereador João Paulo Satte; do ex-presidente do Sindifisco-RS, Decio José Bazzanella; e do engenheiro e professor Antônio Carlos Maia Rostirolla, fundador e ex-presidente do PSB de Viamão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Defiro o pedido.

(Faz-se um minuto de silencio.)

Vereadora Mônica Leal (PP) (Requerimento): Presidente, gostaria de solicitar a inversão da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Mônica Leal. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 1.048/23, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual S. Exa. informa que se ausentará do Município no dia 13 de abril de 2023 a fim de participar do Gramado Summit, na cidade de Gramado – RS.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, é com tristeza que eu venho aqui solicitar um minuto de silêncio pela grande perda que nós tivemos, nesse final de semana, da delegada Andrea Mattos, da Delegacia de Combate à Intolerância de Porto Alegre, que tinha um trabalho maravilhoso prestado à nossa sociedade, eu solicito um minuto de silêncio em sua memória.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Eu ia fazer a mesma solicitação, então me uno à Ver.^a Biga. Quero aproveitar, já que nós vamos fazer um minuto de silêncio, e pedir um minuto de silêncio atípico, porque normalmente a gente pede para pessoas e eu quero pedir para Tiffany Spitz, minha cachorra que faleceu, por dez anos ela esteve comigo, ela era uma filha que eu perdi agora na semana passada e que deixou um vazio muito grande na minha casa. Então, eu também gostaria de pedir junto este um minuto de silêncio. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silencio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Exército Brasileiro, nos termos do Requerimento nº 003/23, de autoria da Ver.^a Mônica Leal.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Marcus Vinícius Fontoura de Melo, general de divisão; o Sr. Alexandre Rodrigues Heredia, capitão de corveta, representando a Marinha do Brasil; o Sr. Nilton Sigenore Takizawa, coronel de infantaria, representando o V Comar – Comando Aéreo Regional; o tenente coronel Fábio da Silva Schmitt, Comandante da 9ª BPM, representando Comando Geral da Brigada Militar; o Sr. Cleber dos Santos Lima, delegado de polícia, diretor da Delegacia de Polícia Regional de Porto Alegre, representando a Polícia Civil.

A Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento os representantes do nosso Exército Brasileiro aqui presentes e também da Marinha, da Aeronáutica, das demais instituições militares, civis, forças de Segurança Pública, autoridades convidadas, colegas vereadores e público que nos assiste. Parabenizo o comandante Militar do Sul, General Hertz Pires do Nascimento, que assumiu o posto, na última semana, em uma belíssima solenidade que tive a alegria de presenciar. Estendo os meus cumprimentos ao comandante da 3ª Região Militar, general de divisão Marcus Vinícius Fontoura de Melo, aqui representando o comandante do nosso Comando Militar do Sul. Mais uma vez, com muito orgulho, sou a proponente deste período alusivo, mantendo a tradição que fiz questão de adotar desde que assumi como vereadora nesta Casa. Essa tradição quem começou não fui eu. Sou filha orgulhosa do coronel Pedro Américo Leal, que foi vereador de Porto Alegre por três mandatos e sempre fez questão de propor esta justa homenagem à família verde-oliva por nós tão estimada. Como vereadora, sempre honrando a trajetória do meu pai, me orgulho igualmente em poder dar seguimento a este período de Comunicações que exalta os valores que nos transmite o Exército e seus tantos serviços prestados ao País e ao povo brasileiro. Crescer acompanhando de perto tudo o que era feito pelo Exército Brasileiro pela Nação me formou enquanto cidadã. Se sou uma pessoa que defende causas e princípios, que conserva e propaga os valores mais fundamentais da nossa sociedade, que tem amor e respeito pela Pátria, é porque tive o privilégio de contar com os exemplos dos ensinamentos militares. Por isso faço questão de usar este espaço para demonstrar minha profunda admiração e gratidão a essa instituição brasileira, que completa, no próximo dia 19, 375 anos.

A história do Exército é a história do Brasil. Não foram poucas as revoltas pelo País em que o Exército foi responsável por manter a unidade nacional e a nossa liberdade enquanto Nação. Na época da batalha de Guararapes, em 1648, luso-brasileiros, brancos, negros, indígenas, juntos, expulsaram de Pernambuco o invasor holandês, criando as bases de defesa da nossa soberania.

Quando, no ano passado, comemoramos o bicentenário da independência, lembramos que o significativo ato de 1822 contou com a presença importante do nosso Exército.

Também emerge o inesquecível papel no conflito da 2ª Guerra Mundial, na tomada de Monte Castello, quando, há 78 anos, a Força Expedicionária Brasileira – FEB, e seus corajosos soldados, em posição estratégica e nas mais difíceis condições climáticas, derrotavam o nazismo na Itália. A antiga servidão dos soldados de Caxias permanece nos dias atuais e consolida-se na básica e nobre missão de defesa da garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem.

De lá para cá, o Exército estende seu braço forte e mão amiga à sociedade, em diversas situações que precisam de apoio urgente, como as demandas de calamidade pública e os desastres naturais. Nas chuvas, cheias e deslizamentos é necessário um auxílio específico, com preparo e treinamento no lançamento aéreo de suprimentos, logística e transportes de insumos, combustível e agentes para locais de difícil acesso, resgate de pessoas, remoção de feridos, além do auxílio permanente às populações ribeirinhas e indígenas nas campanhas de vacinação, na desobstrução e construção de estradas e vias, entre missões de paz mundo afora, mostrando competência e eficiência.

Os nossos contingentes destacam-se também como guardiões das nossas fronteiras, nas operações de combate a crimes nessas faixas. O Exército é sinônimo de constante aprimoramento técnico, profissional de seus integrantes nas ações de fiscalização e repressão a crimes transfronteiriços e ambientais, sendo exemplo de conhecimento inerentes ao ambiente ímpar da Amazonia, o que muito precisamos. Operações, como essas, representam um compromisso inegociável com a nossa segurança, saúde, mobilidade, cidadania e com os brasileiros mais necessitados.

O Exército, carregando com orgulho o passado, ativo no presente e mirando o futuro, permanecerá sempre pronto, unido e coeso, praticando os eternos valores, tradições e princípios que o formaram e sempre o guiarão.

Falando em futuro, é uma satisfação saber que, neste 2023, mais de 50 mil jovens iniciaram um capítulo fundamental em suas vidas: a incorporação no serviço militar, em 657 unidades espalhadas pelo País. Trazendo para minha atuação de mulher na política, defensora da igualdade em todos os espaços, não posso deixar de celebrar, de forma especial, as 13 mil mulheres que hoje integram o Exército Brasileiro. A Constituição estabelece que o serviço militar não é obrigatório para elas, e isso torna ainda mais destacada a atuação das militares que decidiram seguir carreira, o que tem inspirado cada vez mais meninas a ingressarem na força.

O Exército Brasileiro está sempre alerta e preparado em suas estruturas de combate, na formação e manutenção de sua reserva mobilizável, capacitando suas tropas para as mais diferentes situações, tudo isso buscando atualização e adaptação às novas exigências do combate moderno, às novas tecnologias, aplicando inteligência e inovação no segmento, visando à proteção do País. Assim deve ser uma instituição de Estado, comprometida com seu tempo, soberana, de credibilidade, comprometida com sua missão constitucional, respeitada, apolítica e apartidária. Ao homenagear o Exército, estamos homenageando todos os soldados que escolheram trabalhar pelo bem do Brasil. Por isso é sempre um orgulho poder trazer os senhores a esta Casa para fazer essa honraria.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Ver.^a Mônica. Parabéns por essa propositura. Com esta homenagem ao nosso Exército Brasileiro, a senhora honra não só a trajetória de Pedro Américo Leal, mas também a sua já, uma de nossas – não se fala decana para mulher – mais experientes vereadoras, para a gente que é novo no Parlamento. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Olhem para o miolo aqui do nosso plenário, onde sentam os representantes da esquerda, vereadores. Onde está a esquerda, que não está aqui homenageando o Exército Brasileiro? Que não está aqui honrando a Ver.^a Mônica Leal? A homenagem para o Exército Brasileiro é dever de todos os cidadãos, pois o Exército, como

bem trouxe a nossa proponente, esteve nos principais episódios não só da República ainda no tempo do Império, mas hoje nós só podemos ter democracia, Ver.^a Mônica, por causa das Forças. Então, é dever de todo cidadão brasileiro prestar homenagem ao Exército, prestar homenagem às Forças Armadas, sabendo da vossa importância. Por isso é bonito ver a galeria, se a nossa televisão puder focar novamente lá, a nossa galeria repleta de pessoas que estão dispostas, vereadora, a botar o peito na frente de uma bala para garantir a democracia, para garantir que a esquerda, que fugiu do plenário para não homenagear o Exército, e nós possamos ter democracia, possamos divergir, para que nós possamos ter os embates que temos. Então, mais uma vez, reiterando na sua pessoa, vereadora, parabéns! Viva o Exército Brasileiro; parabéns, general de divisão Marcus de Melo. Vida longa ao Exército e muito obrigado, porque vocês garantem a democracia do Brasil. (Palmas.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Tiago.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, Ver.^a Mônica, sua homenagem através da Mesa Diretora por certo é merecida, é mais do que justo estarmos aqui todos homenageando o Exército Brasileiro, é mais do que um dever, é um momento de gratidão ao nosso Exército. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar a todos os vereadores que aqui estão fazendo esta bela homenagem, porque nós somos da Pátria a guarda, inclusive nós, do Parlamento. Querido Presidente Hamilton, cabe a nós, do Parlamento, sermos a guarda também daqueles que têm o bem, que fazem o bem, e nós reprimimos a partir das nossas falas, dos nossos projetos, aqueles que nada contribuem, e, pior do que isso, que atrapalham a condução seja de Porto Alegre, seja do nosso Estado ou do nosso País. Eu sou filha de um sargento da Brigada Militar e, desde pequena, aprendi a cultuar os nossos heróis; não os heróis que o BBB apresenta infelizmente, mas os nossos heróis fardados, sejam de azul, de branco, de verde-oliva ou do nosso verde bege-lido. Esses são os nossos azul-marinho agora, não

é, major? Esses são os verdadeiros heróis. Heróis que levam à frente aquilo que é mais sagrado para todos nós cidadãos brasileiros, o resguardo da vida das pessoas. Sou neta, sobrinha, casada com brigadiano, e quis o destino que eu fosse tenente-coronel da nossa Brigada Militar, e aprendi, além de casa, na caserna, que o que nos diferencia é o amor à Pátria, o que nos diferencia é a retidão, é a transparência, é o comprometimento com aquilo que vimos a ser. Ninguém nos buscou em casa para sermos militares, nós viemos porque nós quisemos e viemos por um amor maior, uma devoção, uma dedicação. Por isso, a paz queremos com fervor; a guerra só nos causa dor. Porém, se a pátria amada for um dia ultrajada, lutaremos sem temor nem na guerra nem aqui. Muito obrigada.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente; ilustres representantes das nossas Forças Armadas em nível nacional, também das nossas forças policiais em nível estadual; querida Ver^a Mônica Leal; primeiro registro que faço é o de que contesto, com todo o respeito, é claro, as palavras do Ver. Tiago. Por quê? Porque a esquerda está aqui. Se não fosse a nossa posição, essa homenagem não ocorreria agora, mas nós fizemos uma troca de tempo, solicitada pela Ver.^a Mônica Leal, para que houvesse a homenagem ao Exército agora, mas o período era nosso, da Igreja São Jorge, e nós acatamos. Vereadora, não está correta a minha informação?

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Eu iria registrar isso, logo no final, que havia duas homenagens, a sua em primeiro, e a minha em segundo. E nós chegamos a um acordo, eu solicitei, e o senhor prontamente possibilitou, que a homenagem fosse feita em primeiro lugar.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): E é muito em consideração à senhora e, obviamente, aos homenageados. Eu quero salientar que a Ver.^a Mônica Leal, e esse é o segundo fato, é importante ficar bem claro, se caracteriza por várias proposições importantes, mesmo que, eventualmente, tenhamos posições

diferentes, e temos, mas ela tem sempre a iniciativa de homenagear as Forças Armadas, é dela historicamente isso, como também o Estado de Israel. É sempre a Ver.^a Mônica Leal que faz isso. E não é que tenhamos concordância em todas as coisas, nem nisso, porque na questão do Estado de Israel nós temos uma visão diferente, defendendo o Estado Palestino, mas a Ver.^a Mônica Leal é muito coerente na defesa daquilo que ela acredita, e, nesse sentido, tem também a nossa admiração. Então sejam muito bem-vindos, bem-vindas aqui na Câmara Municipal, a homenagem é justa, correta, eu entendo as Forças Armadas como uma questão de Estado, da maior relevância, da maior importância e assim deve ser prestigiado. Parabéns, Ver.^a Mônica Leal; obrigado, Ver. Hamilton Sossmeier.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Parabéns, Ver.^a Mônica, pela homenagem que já é histórica aqui na cidade, dia 19 de abril é o Dia do Índio, é o Dia do Exército Brasileiro e, por coincidência, o aniversário do meu pai também, que é filho de índios, por coincidência, e o nome é Silvio, porque remete à silvestre. Eu quero parabenizar os senhores por carregar nossa bandeira com orgulho; vocês têm a maior aprovação dentre as instituições públicas do Brasil e têm essa aprovação porque defendem valores acima de partidos e trabalham para resguardar as instituições nacionais. Eu sei porque fui aluno da EsPCEEx, fui para AMAN, mas não tive a mesma coragem que vocês, de continuar fazendo esse trabalho com tanta abnegação. Lembrando que o oficialato é uma carreira de Estado, voluntária, a qualquer momento vocês podem sair das Forças Armadas para empreender na iniciativa privada e escolhem por vocação permanecer trabalhando para o País. Isso não é pouca coisa, sabemos que, dentre as responsabilidades que vocês têm, nem de perto o reconhecimento social e econômico vêm com as capacidades que vocês têm, entretanto, em nome da Pátria, vocês continuam servindo como bons soldados que são. Então muito obrigado a vocês, muito obrigado a todos os soldados que, da sua maneira, contribuem para a segurança nacional e espero que possam continuar

carregando esses valores por muito tempo, porque vocês são a esperança de um Brasil melhor. Obrigado a todos, estamos juntos.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Hamilton, Ver.^a Mônica, parabéns pela homenagem, eu vou reforçar aqui o nome do General de Divisão Marcus Vinícius Fontoura de Melo; o capitão de corveta Alexandre Rodrigues Heredia, representando a Marinha do Brasil; o coronel de infantaria Nilton Sigenori Takizawa, representando o V Comar; o coronel-aviador Paulo Rogério Glaeser; o comandante do batalhão, tenente-coronel Fábio da Silva Schmitt; da mesma forma que o diretor da delegacia da polícia regional de Porto Alegre, delegado de polícia Cleber dos Santos Lima, representando a Polícia Civil e a Major Jaqueline da Silva Ferreira, representando o corpo de bombeiros. A Ver.^a Mônica não é militar, mas todos os anos faz essa homenagem tão importante para nós; então, já foi criada jurisprudência aqui na Casa, essa homenagem é dela, ninguém tem coragem de apresentar. Eu fico muito feliz de estar aqui hoje porque eu fui praça do Exército por cinco anos, morei no quartel, era ratão na antiga Companhia de Comando CMS; agora minha companhia é museu; também, durante três anos, fui da Polícia Militar, fiz o curso no 9º Batalhão, “Batalhão Pedro e Paulo”, e há 17 anos sou policial penal, meu último cargo foi diretor-geral da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul, fui um dos precursores, no Brasil, da criação da Polícia Penal. Então, somos responsáveis pela administração, tratamento penal e custódia mais de 43 mil presos no Estado do Rio Grande do Sul; a polícia penal gaúcha, com 7 mil policiais penais hoje faz um trabalho exemplar em mais de 153 casas prisionais. Essa homenagem de hoje me emociona, uma homenagem muito importante, porque já coloquei essa farda verde, já coloquei essa farda da Brigada Militar, vejo aqui dezenas de militares do Exército, vejo aqui a banda do Exército; já tirei serviço na DL, então, eu vivi o mundo de verdade, fiz meu curso de formação de cabo no 3º RCG; em 2019, quando foi diretor-geral da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul, nós, de forma inédita, fizemos um desfile com 250 servidores e, modéstia à

parte, naquele ano, no dia 7 de Setembro – vou falar –, desfilamos melhor que o Exército e melhor que a Brigada Militar, preparei uma surpresa. Naquele dia o Governador se impressionou: “Essa é a Susepe?” E nosso chefe disse: “Essa aqui é a polícia penal gaúcha.” Então, procuramos, sim, utilizar como paradigma a hierarquia e a disciplina; nós sabemos que a Polícia Civil gaúcha tem como lema a hierarquia; e não existe órgão policial sem hierarquia. Então, fico muito feliz de ter feito parte dessas duas instituições tão importantes, tenho amigos em todas as suas forças, espero que todos os anos, Ver.^a Mônica, a senhora esteja conosco aqui. Um dia a senhora vai estar no Senado, mas enquanto estiver conosco aqui, que todos os anos a senhora possa propor essa homenagem tão especial; que, todos os anos, ela seja aprovada por unanimidade pelos representantes desta Casa. Então, contem sempre conosco; força e honra, Brasil acima de tudo; Deus acima de todos.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar a Ver.^a Mônica. Desde que eu iniciei aqui nesta Casa, há um bom tempo, eu aprendi muito sobre o Exército, porque sempre têm homenagens nessas datas especiais. Isso é muito bom para nós, que somos vereadores, entendermos mais esse processo, que é um processo de proteção ao nosso território, à nossa Nação, independente de ideologias – assim é o Exército. Meus cumprimentos, mais uma vez, Mônica, continue nos trazendo todas essas lindas e merecidas homenagens ao Exército Brasileiro.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) General, eu servi com o Cel. Dangui na 8ª RCMec, em Uruguaiana, pronto emprego. O coronel fazia a gente correr de coturno e sem camisa todos os dias. Bons tempos, coronel. O querido amigo, coronel Rodrigues, comandante CPOR, que faz aqui também as vezes da representação parlamentar, sempre mantendo acesa a chama da nossa relação do Parlamento com o Exército. Quero, em

especial, agradecer ao 3º BPE por nos emprestar, Ver.^a Mônica Leal, a banda. Quero cumprimentar a Ver.^a Mônica Leal, que tem essa identidade também que já vem de família – não é, vereadora? –, pelo carinho. Eu, com muita honra, sou 2º tenente R2 de Cavalaria e tenho estado lá na nossa Associação às quintas-feiras – na última quinta, estivemos lá jantando –, então trago boas recordações e acho muito justo e necessário que se preste esta homenagem. Quando se fala em Câmara, se fala na cidade, e a gente está muito feliz por estar hoje aqui, mais uma vez, por proposição da Ver.^a Mônica Leal, fazendo esta justa homenagem ao nosso Exército, que tão bem vem defendendo a nossa soberania nacional, as nossas fronteiras, desempenhando um papel fundamental na formação dos nossos jovens. Eu, com muita honra, como falei aqui, quero fazer também uma homenagem ao Coronel Nascimento, que era instrutor chefe do curso de Cavalaria quando servi, lá em 1995. Então, trago só boas recordações, e tenho um agradecimento de vida por tudo que me foi ensinado, por tudo aquilo que na caserna a gente aprende na hora difícil. Então, fico muito feliz de hoje aqui poder estar me somando à Ver.^a Mônica Leal, à Mesa e aos demais que nos antecederam fazendo essa justa homenagem ao dia 19. Parabéns e viva o Exército Brasileiro. Obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Márcio. Eu gostaria de fazer um cumprimento muito especial ao coronel Danguí, e também ao coronel Caminha. Para quem não conhece, o coronel Caminha é o historiador do Colégio Militar, meu professor, meu mentor, meu conselheiro, e sempre que eu preciso trocar uma ideia, eu aciono, eu falo com o coronel Caminha. Muito obrigado pelas suas presenças. Importante registrar, general, a minha natureza é muito espontânea, muito objetiva e muito franca, e eu tenho necessidade de esclarecer uma informação errada que surgiu aqui através da Ver.^a Comandante Nádia, que disse que a homenagem é da Mesa Diretora. Não é, e agora vou dar a devida importância, e nem faria isso porque filha de militar tem esse costume de ser o mais simples e humilde possível, mas eu faço agora questão, vou ter que dizer: um parlamentar nesta Casa tem direito a uma única homenagem, somente uma,

e eu escolhi e escolho sempre o Exército. Ou seja, eu abro mão de todas as outras homenagens. Vejam o quanto o Exército Brasileiro é importante na minha vida e o quanto eu sou grata. Então esta homenagem ela veio até esta Câmara através da Ver.^a Mônica Leal, como todos os anos, e ao homenagear o Exército, nós estamos homenageando a todos os soldados que escolheram trabalhar pelo bem do Brasil, e esse é um momento muito importante de ressaltarmos e registrarmos a importância do nosso Exército, do Exército Brasileiro, apolítico e apartidário. Por isso é sempre um orgulho poder trazer os senhores a esta Casa para fazer essa honraria. Parabéns, e obrigada a todos os agentes que difundem as tradições militares na sociedade civil, e viva o Exército Brasileiro. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem.

O general de divisão Marcus Vinícius Fontoura de Melo está com a palavra.

SR. MARCUS VINÍCIUS FONTOURA DE MELO: Sr. Ver. Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Sra. Ver.^a Mônica Leal, proponente da homenagem ao Dia Exército Brasileiro, senhoras e senhores vereadores, nossos companheiros das forças irmãs, da Brigada Militar, da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros, senhoras e senhores, militares do Exército Brasileiro. A Ver.^a Mônica Leal, nas suas palavras, resumiu de forma exemplar e brilhante a importância do Exército, todas as atividades que nós fazemos, e o porquê de o Exército Brasileiro existir, e me permitiu com isso que eu pudesse transmitir palavras não sendo redundante naquilo que já foi falado e que os demais vereadores também falaram, e eu agradeço muito todas as palavras que foram transmitidas na tarde de hoje. Eu estou representando o Comando Militar do Sul – CMS, o general Hertz, que não pôde estar presente, porque já tinha uma atividade agendada para o dia de hoje, ele está na cidade de Uruguaiana, na passagem do comando da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, e não pôde

estar aqui presente, mas é uma honra muito grande, é uma satisfação poder estar aqui dirigindo essas palavras em nome dele. Passo então à leitura alusiva ao Dia do Exército, nesta Casa. (Lê.): “A Insurreição Pernambucana, ao ser considerada o ‘Berço da Nacionalidade’, nos remete de imediato a Guararapes, cujos feitos marcaram a gênese do Exército Brasileiro. Ali, surgiram nossos primeiros heróis, em uma espontânea fusão de raças. Brancos, negros e índios, conjurados livremente, sob o inédito brado de ‘Pátria’, lutaram bravamente contra o invasor estrangeiro. Com inteligência, coragem, espírito aguerrido e vigor, souberam concretizar o anseio de liberdade e o amor incondicional a terra. Nascia, de forma inequívoca, o sentimento de soberania nacional, nosso maior legado e do qual jamais abriremos mão, custe o que custar.” Assim iniciava a ordem do Dia do Exército Brasileiro do ano de 2022; completamos, nesse ano, 375 anos de existência, mantendo a nossa instituição com o aquebrantado comprometimento com a Nação brasileira, com seus valores e suas instituições. E aqui, no extremo-sul do nosso País, a história do Exército brasileiro se confunde e se mescla com a história do Rio Grande do Sul. Segundo o historiador Cláudio Moreira Bento: “As lutas sustentadas com os vizinhos espanhóis e descendentes não estiveram a cargo somente do Exército, mas dos civis alistados nas Ordenanças, Milícias, Guarda Nacional, Aventureiros, Guerrilhas e Patriotas. A Guarda Nacional produziu nomes como Andrade Neves, Francisco Pedro de Abreu e Antônio Netto. Dos Aventureiros, emergiu Pinto Bandeira; das Ordenanças, o cel. Cristóvão Pereira de Abreu, primeiro tropeiro do Rio Grande do Sul; das Guerrilhas, os dois Bentos e Davi Canabarro; e do Exército, nomes como Osório, Menna Barreto, Marques de Souza, José de Abreu, João Propício, entre tantos outros.

Hoje, o Estado do Rio Grande do Sul conta com 107 organizações do Exército brasileiro, das 657 organizações – como a vereadora comentou – 107 estão aqui no nosso Estado; praticamente um sexto do Exército se encontra aqui. Sediados nos mais diversos rincões, perfazendo um efetivo superior a 100 mil cidadãos, entre militares da ativa, familiares, veteranos e pensionistas. E, desse número, 20 organizações militares estão sediadas na nossa Porto Alegre. Somos gratos

sempre por toda a confiança, fidalguia, camaradagem, amizade e respeito com somos tratados nas diversas interações que temos com os órgãos públicos e privados, com as instituições e com os cidadãos da nossa querida Capital dos Gaúchos.

Seguimos, como instituição, no caminho da modernização, do aperfeiçoamento e da melhoria de processo de gestão e de emprego de recursos públicos. Tenham, pois, a convicção de que o nosso Exército brasileiro continua sempre trabalhando no atingimento de seu mais importante lema: braço forte, mão amiga, se mantendo adestrado e pronto para defender o nosso território, assim como já fizemos aqui, no passado, em solos gaúchos. Apoiando e socorrendo os nossos irmãos sempre que for necessário, nos momentos de calamidade e de maior necessidade. Assim, em nome do Exército Brasileiro, agradeço a esta Casa pela deferência prestada à nossa instituição, no dia de hoje, e desejo felicidades a todos os presentes. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, general de divisão, Marcus Vinícius Fontoura de Melo.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Canção do Exército será executada agora pela Banda Musical do 3º Batalhão de Polícia do Exército, sob a regência do Tenente Prates. Solicitamos a todos para ficarem em pé.

(Procede-se à execução da Canção do Exército.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Queremos agradecer a proponente, Ver.^a Mônica Leal, e suspendemos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h09min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h15min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso da 70ª Festa de São Jorge, nos termos do Requerimento nº 015/23, de autoria do Ver. Pedro Ruas.

Convidamos para compor a Mesa o padre Sérgio Belmonte, titular da Paróquia São Jorge; e a Sra. Beatriz Bruscato, vice-presidente do conselho pastoral paroquial da Igreja São Jorge.

O Ver. Pedro Ruas, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, que preside a Casa e preside a sessão; meu caríssimo amigo e autoridade religiosa padre Sérgio Belmonte, titular da Paróquia de São Jorge; querida Beatriz Bruscato, nossa Bia, responsável por boa parte da ação social da Igreja de São Jorge; vereadores e vereadoras; amigas e amigos. As pessoas presentes eu vou saudar, Padre Sérgio, nas pessoas do Rubinho e da Luciana Seabra, porque são devotos de São Jorge; e os vereadores e as vereadoras, na pessoa do Ver. Aldacir Oliboni, porque é um companheiro de muitas lutas e conhece aquele trabalho ali, Ver.^a Mônica Leal. É um trabalho extraordinário, são registros que faço, agradecendo as pessoas que trouxeram, não sem sacrifício, Presidente Hamilton Sossmeier, pela primeira vez neste plenário, a estátua de São Jorge. Então muito obrigado a vocês, importantíssima contribuição, devotos de São Jorge. O trabalho, amigas e amigos, da Igreja São Jorge vai bem além da parte espiritual, Ver. Tiago, e que já seria o suficiente, porque afinal é uma paróquia, é uma igreja, é a Igreja de São Jorge. Mas essa Igreja de São Jorge é a mesma que trabalha com todo o entorno de área periférica e carente no bairro Partenon. Mais de 40 comunidades são assistidas, permanentemente, meu caro José Carlos Oliveira, pela Igreja de São Jorge. E a coordenação desse trabalho é da

Beatriz Bruscato, ao lado do Padre Sérgio. Então, eu tenho, Presidente Hamilton, um grande orgulho, uma alegria imensa em poder ser autor desta homenagem, em poder conviver com a Igreja de São Jorge. Quero salientar que ela, agora, faz 70 anos de existência, são sete décadas de existência profícua, engajada, socialmente necessária. E não apenas os 70 anos da igreja, que já é muita coisa, mas os 70 anos da segunda maior procissão de Porto Alegre, só perde para Navegantes. Nós teremos ali, este ano, provavelmente de 120 a 130 mil pessoas, no dia 23. Isso mostra a aceitação e a importância da Igreja São Jorge. E eu não posso deixar de destacar, padre Sérgio Belmonte, a quem eu tive a honra, como deputado estadual, de conceder a Medalha Farroupilha, o mais alto galardão de homenagem dado pelo Estado do Rio Grande do Sul, que o senhor tem, eu não posso deixar de destacar que a sua liderança tem sido muito importante, assim como o trabalho da Beatriz – a Bia –, assim como o trabalho de tantas outras e outros é fundamental, a sua liderança é que nos permite exatamente que isso continue.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigada, Sr. Presidente Sossmeier, padre Sérgio Belmonte, Beatriz Bruscato – Vice-Presidente do Conselho Pastoral. Cumprimento o vereador por trazer essa oportunidade de a imagem de São Jorge estar aqui nos protegendo, e, é claro; e parabênico também pela realização da 70ª edição da Festa de São Jorge. É uma oportunidade para divulgar mais ainda, embora muito conhecida, uma das tradicionais festas. Eu queria dizer que os 70 anos dessa festa contemplam os devotos desse santo guerreiro, um militar romano e protetor dos cristãos contra os mouros. A primeira festa ocorreu em 1953, e essa tradicional festa reúne a comunidade da Zona Leste de Porto Alegre por ser, São Jorge, um santo popular em todo o Brasil. Parabenzamos essa comunidade, em nome do MDB, por essa festa e também pelo trabalho social que realiza junto às famílias em situação de vulnerabilidade, com ações sociais dos paroquianos. Parabéns!

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Lourdes Sprenger.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero parabenizar, aqui, o Ver. Ruas pela proposição tão inteligente. Meus cumprimentos ao Presidente Hamilton, ao padre Sérgio Belmonte e à senhora Beatriz Bruscato. Essa festa, que tem mais de 150 mil pessoas participando, já está na história de Porto Alegre, é uma festa tradicional. As famílias se reúnem e vão lá cumprir promessas, rever amigos e prestigiar São Jorge, padroeiro. A Igreja São Jorge faz parte da história da família, as minhas tias seguidamente estão na festa e vão lá para prestigiar vocês. Então, quero reforçar aqui meus parabéns ao Ver. Pedro Ruas, contem sempre conosco, e que essa festa possa continuar sendo realizada por muitos e muitos anos e com o apoio da nossa Prefeitura de Porto Alegre.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Bobadra.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega, Ver. Pedro Ruas, parabenizo e me somo a esta homenagem merecida, saudando o nosso Presidente, Ver. Hamilton; nossos visitantes aqui, sejam bem-vindos, o padre Sérgio e a Beatriz, que, com todo o seu conselho paroquial, vieram aqui trazer a informação e, ao mesmo tempo, o convite para nós participarmos dos 70 anos da Festa de São Jorge, não é qualquer coisa. Eu moro na comunidade próxima e sei o quanto são importantes esses eventos, padre Sérgio e Beatriz, estejam no Calendário Oficial da cidade. Estando no Calendário Oficial de Porto Alegre há o reconhecimento do poder público, e o poder público, seja ele Executivo ou Legislativo, pode ajudar na infraestrutura do evento e melhorar não só o acesso à infraestrutura, mas também oportunizar os cidadãos a fazerem uma grande reflexão nesse momento. Há poucos dias, tivemos a Semana Santa, também foi, como é a Navegantes, que também é importante. São eventos tradicionais da cidade, Presidente, e que movem e comovem e ao, mesmo tempo, é um momento de

conversão, de reflexão. A nossa vida é uma constante reflexão sobre os valores que nós temos, pelos quais optamos. E creio que esses valores trazidos pela paróquia São Jorge, nobre colega, Ver. Pedro Ruas, que faz um trabalho com os alcoólicos anônimos, que distribui cestas básicas às pessoas menos aquinhoadas e que tem todo um trabalho de pastoral, liderado aqui pela Beatriz e tantas outras lideranças. É só ir lá na igreja São Jorge que a gente percebe esse carinho, essa devoção e essa sinergia e energia que nós precisamos todo dia. Portanto contem conosco, vamos direcionar emendas, mas principalmente é isso que nos comove nos conduz, e, ao mesmo tempo, nos traz uma mensagem nesse encontro, porque as lindas e boas palavras que tu dizes não são para o vento, são para as pessoas que vão lá e levam algo importante para casa. Parabéns, Ver. Ruas; parabéns a todos vocês que estiveram aqui, e vamos estar lá juntos com certeza. Um abraço.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Presidente Sossmeier, eu quero me somar a essa homenagem, Ver. Pedro Ruas, uma justa homenagem – uma justa homenagem. Eu quero cumprimentar aqui a nossa Beatriz Bruscato, vice-presidente do Conselho Pastoral; e quero cumprimentar o padre Sérgio Belmonte, eu queria muito conhecê-lo, a minha camarada Manuela D'Ávila sempre me cobra: “Biga, vamos lá, quero te apresentar o padre da Paróquia São Jorge”. Felizmente a gente tem hoje o prazer de estar recebendo vocês aqui nesta Casa e prestar essa homenagem ao trabalho que é feito a partir da pastoral, a partir da igreja. Esse sincretismo que existe em nosso País no momento que nós vivemos em que a vida tem nos dado tantos desencontros, com tantas dificuldades que a gente enfrenta, e vocês, que levam, para reflexão, para paz de espírito, a importância de nós nos sentirmos pessoas importantes no mundo. Cada um de nós é importante no mundo, e vocês levam essa perspectiva. Nós sabemos que os escravizados trouxeram para o Brasil a cultura africana de suas religiões, e

esse sincretismo sempre associado às batalhas, às lutas. Ogum é um orixá sem medo, é um guerreiro. Salve essa diversidade! Esse sincretismo religioso que representa a cultura do povo brasileiro. Salve São Jorge! Obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Biga Pereira.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Pedro, algumas coisas a gente vai divergir ao longo da vida, mas há coisas que são consenso, e o dia de hoje é uma delas, a homenagem à fé, a homenagem ao trabalho de amor ao próximo. V. Exa. está de parabéns. Eu, como o mais novo do comum dos decanos, quero dizer que o senhor está de parabéns por esta justa homenagem não só à festa tradicional, porque a festa é a ponta do *iceberg* de todo um trabalho. Quero parabeniza-lo, saudando o Presidente Hamilton Sossmeier, mas, principalmente, a Sra. Beatriz Bruscato, vice-presidente do Conselho Pastoral Paroquial, também o padre Sérgio Belmonte. E vou fazer uma vírgula no protocolo e saudar também um amigo que fiz desde que cheguei, que o nosso Lupi, o Lupicínio Filho, que é praticante da igreja católica, que assessora os senhores, e esta antes, inclusive, fazendo algumas articulações, é um amigo que fizemos. Está ali o Lupi, compositor-doutor. Mas eu queria dizer, padre, muitas pessoas não sabem por que os ministros da católica e de algumas protestantes usam o colar cervical, que é aquele negocinho branco que está ali com o padre. É porque aquele que fala em nome de Deus, está cativo de Deus, ele só pode falar aquilo que Deus permite que ele fale, por isso ele coloca o colar como um gesto de humildade e de serviço. Tenho certeza que Deus tem falado muito através da sua voz, através das suas prédicas, dos seus sermões, e também, Sra. Beatriz, através do trabalho social. Então, nas pessoas de vocês todos aqui, todos ali também, quero parabenizar não só pela festa da fé, eu sou protestante, sou pastor luterano ordenado, não estou atuando, mas saudar vocês na vossa fé, no vosso trabalho. A gente sabe que o transcendente, padre, faz parte da pessoa humana, da dignidade da pessoa humana. Então, parabéns tanto pela parte religiosa, pela

festa, certamente vocês que são do andor vieram movidos por fé para trazer até aqui e também pelo trabalho social. Jesus certa vez disse: “Eu tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de beber, estive preso e não fostes ver-me.” Aí os discípulos disseram: “Como assim, Jesus?” Todas as vezes em que vocês deixam ou fazem algo por esses que estão presos, estão com fome, estão sofrendo, a mim o fizesse. Então, parabéns à Paróquia São Jorge por amar como Cristo amou, amar de braços abertos ao semelhante. Deus abençoe os irmãos da igreja católica e da Paróquia São Jorge. Vida longa a essa festa.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero cumprimentar o Presidente, cumprimentar o Ver. Pedro Ruas, parabenizar por esta bela homenagem, cumprimentar a nossa vice-presidente, Sra. Beatriz, e o padre Sérgio também, que fazem um belíssimo trabalho à frente da Igreja São Jorge. Na verdade, sou umbandista e, quando a gente fala em Igreja São Jorge, quando a gente fala na festa de São Jorge, a gente fala na diversidade religiosa, a gente fala na união dos povos, a gente fala que todos nós, na nossa fé, cada um chamando São Jorge do jeito que quiser chamar, a gente trabalha pela mesma linha, pelo mesmo lado, que é o do amor, da caridade, da fraternidade, do amor ao próximo, aquele que olha sempre para o irmão, estendendo a mão, procurando sempre ajudar aqueles que mais precisam. E acho que esse é o papel de todos nós, religiosos, na linha que trabalhamos. Então, quero parabenizar, para mim São Jorge é Ogum; Ogum é força, é o nosso cavaleiro, que nos move, que nos leva sempre em frente, nos protegendo e nos guiando. Parabéns pelo trabalho que a igreja representa junto à comunidade, junto à nossa cidade. Vida longa à Igreja São Jorge e a essa festa maravilhosa.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Pedro Ruas, padre Sérgio Belmonte, Beatriz Bruscato – quero cumprimentá-lo, meu colega, pela justa homenagem à histórica Festa de

São Jorge na cidade de Porto Alegre, na capital do Rio Grande do Sul. Então, venho aqui para também registrar que, quando penso e falo em São Jorge, logo me lembro de um fiel devoto, que era o meu pai, que não perdia nenhuma festa. Então, salve São Jorge, nosso santo forte, protetor! Parabéns pela homenagem.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Presidente Hamilton. Quero trazer a minha saudação especial ao padre Sérgio Belmonte, à Sra. Beatriz Bruscato, vice-presidente do conselho pastoral, trazer um abraço e cumprimentar o amigo, Ver. Pedro Ruas, pela bela homenagem. Registro que é tradicional, aqui na Câmara, todos os anos, a presença do padre e de outras autoridades da igreja. Saúdo vocês que estão aqui, todos que estão conosco; é tradicional de vinda de vocês aqui na Câmara, primeiro para comunicar esta belíssima e tradicional Festa de São Jorge, que se realiza em Porto Alegre. E nós estamos aí para referenciar a 70ª festa, cumprimentar a todos vocês pela condução desse evento, que – repito – é maravilhoso; cumprimentar também a Igreja São Jorge pelo que ela expressa e representa em Porto Alegre; e cumprimentar a todos pelo belo e intenso trabalho pastoral que se realiza essencialmente no Partenon, mas em toda a cidade de Porto Alegre. Para nós, é um momento importante estarmos aqui cumprimentando, registrando. Um abraço a todos, especialmente aos nossos fiéis, nesse belo dia de São Jorge. Um abraço e obrigado.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Pedro Ruas, por nos possibilitar aqui este momento de congratulações. Há 70 anos, temos a festa de São Jorge. Parabéns pela proposição; parabéns ao padre Sérgio Belmonte; à vice-presidente do conselho pastoral paroquial, Sra. Beatriz Bruscato, e a todas e todos vocês que estão aqui representando essa festa popular, que é uma festa do povo. Há muito, o povo se emana para construir a fé. A fé é uma construção, cada um traz essa construção de acordo com o seu espaço de reflexão, as suas relações, e é fundamental manter essa diversidade religiosa tão linda de Porto Alegre. Que a

feira de São Jorge tenha o seu espaço, e nós queremos que continue cada vez mais fortalecida. Parabéns pela proposição, mais uma vez. Um grande abraço.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Ver. Pedro Ruas, por este período de Comunicações em homenagem à festa de São Jorge. O senhor foi muito feliz neste momento, quando se aproxima o dia de São Jorge, não apenas pela fé das pessoas, mas por tudo o que a Igreja São Jorge representa. É uma tradição já em Porto Alegre, aqui no nosso Rio Grande do Sul, tantas pessoas vêm de outras cidades para caminhar, fazer a procissão, assistir a missa e participar dos festejos desse que é um guerreiro, um guerreiro dos militares, um guerreiro que representa a luta do povo brasileiro, do povo do Rio Grande do Sul. Padre Sérgio, é um prazer tê-lo aqui na Casa do Povo, bem como a querida Beatriz Bruscato e toda essa equipe maravilhosa que a gente sabe que trabalha muito, está trabalhando desde o ano passado para essa festa acontecer agora, vai trabalhar no dia, e vai ficar trabalhando depois ainda, então vocês também são guerreiros, guerreiros que nos deixam muito contentes, muito orgulhosos por tê-los aqui na Casa do Povo. E dizer, Presidente Hamilton, que festejar São Jorge é festejar, de certa forma, também os militares, ele que é padroeiro de todos os militares. Quando eu comande o 19º Batalhão de Polícia Militar, sediado na Av. Aparício Borges, e que tem a Igreja São Jorge como a sua responsabilidade também, a gente colocou uma imagem ali a frente do quartel, e todos os militares que trabalhavam comigo, ao ingressarem no trabalho, iam ali pedir a benção do nosso querido São Jorge. Vida longa a São Jorge! Vida longa às festividades, e, mais do que isso, vida longa à fé das pessoas, que é isso que nós precisamos nesse mundo tão conturbado. Parabéns, padre, conte conosco. Estarei lá na procissão, como sempre. Obrigada.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Sossmeier, meu querido amigo Ver. Pedro Ruas, irmão de fé também, como nosso padre aqui, eu não podia deixar de vir aqui e dizer que

estamos juntos. Estamos participando junto, e que bom que a igreja aproxima pessoas do PSOL, do MDB, do PP, de todos os partidos; a igreja não tem partido, realmente. Muitas vezes lutamos por uma escola sem partido; vamos copiar da igreja, a igreja sem partido dá certo. Vamos fazer uma grande festa, todos juntos.

Vereador Claudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver. Ruas, quero saudar V. Exa. por esta homenagem de hoje, saudar o nosso padre, os representantes da comunidade, a nossa Casa. E quero dizer que como católico umbandista, como umbandista católico tenho a honra de ver alguns irmãos meus de religião comemorarem, os filhos de Ogum, irem na Igreja São Jorge e fazerem missa comemorando as bacias do seu Ogum. Nós apresentamos um projeto na Câmara de Vereadores, que está tramitando, para que o patrono, assim como temos Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá como padroeiras de Porto Alegre, que o patrono da cidade de Porto Alegre seja São Jorge e Ogum, os guerreiros, como todos já falaram, que nos permitem cobrir nosso corpo com suas armas e enfrentar os dragões do dia a dia. Então esta homenagem que a Câmara faz a essa procissão histórica na cidade de Porto Alegre, nos somamos a ela, e temos certeza de que será novamente uma grande festa cristã, uma grande festa de fé do povo de Porto Alegre. Meus parabéns, Ver. Ruas.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Claudio Janta. Encaminho o encerramento, Presidente Hamilton Sossmeier, agradecendo mais uma vez o trabalho extraordinário do padre Sérgio Belmonte, da Beatriz Bruscato, de tantas amigas e tantos amigos da Igreja São Jorge, esses guerreiros e guerreiras do andor de São Jorge que, pela primeira vez, colocam São Jorge aqui no plenário da Câmara Municipal. É um dia histórico, importante, e as amigas e amigos que de uma forma ou outra sempre prestigiaram e ajudaram, Ver. Oliboni, como V. Exa., essa festa, o Ver. Idenir Cecchim também auxiliou bastante, agradeço muito. Para todos nós, padre Sérgio, é motivo de muito orgulho, não só estamos juntos no dia ou nos dias das festividades, mas

acompanhando durante o ano o trabalho que, na pessoa da Bia, eu homenageio com essas tantas comunidades carentes que a paróquia de São Jorge regularmente auxilia, dá suporte, e é a própria vida de muitas delas. Parabéns! Obrigado e muitas felicidades nos 70 anos da Igreja e da procissão.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas, me somo também a essas homenagens. O padre Sérgio Belmonte está com a palavra.

SR. SÉRGIO BELMONTE: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; Ver. Pedro Ruas, proponente deste momento, como disse o Ver. Ferronato, já é uma tradição que a gente venha aqui todos os anos na Casa da liderança do nosso povo de Porto Alegre, já que a festa de São Jorge é uma festa das mais representativas deste povo, deste povo que votou nos senhores e nas senhoras também. Eu acredito que a festa de São Jorge é um momento importante para a cidade, a Igreja de São Jorge é um ícone para cidade de Porto Alegre, pelo fato de ali acolher pessoas de todas as raças, de todas as cores, de todos os times, de todos os partidos e de todas as religiões, é um ícone de paz, e por isso que este momento é importante, e a gente faz então esse convite à Casa e, portanto, à cidade de Porto Alegre.

Nós escolhemos, nesse ano dos 70 anos da festa São Jorge, um lema muito especial, que diz assim: São Jorge, 70 anos de um porto mais alegre. Sim, é que a devoção à São Jorge tornou a cidade de Porto Alegre mais alegre porque, quando as pessoas se unem, quando as pessoas se dão as mãos, quando as pessoas colaboram umas com as outras – não importando quem, como e onde –, todos somos felizes, e a cidade cresce.

Eu queria dizer uma coisa à Comandante Nádia, que está dando entrevista, e aos vereadores estão aqui, que eu gostei muito que esta homenagem também tivesse coincidido com a dos militares do exército. Por quê? Primeiro, quero lembrar que as duas instituições são bimilenares; o Exército e a Igreja são as

duas instituições que se mantêm em pé desde sempre. Segundo, porque São Jorge foi militar – nós sabemos, não é? Mas lembrando que São Jorge foi militar convertido. Agora eu queria brincar com a Comandante Nádia, é uma brincadeira, mas é verdade.

E, para terminar, eu queria dizer para vocês uma coisa que aconteceu na década de 60, quando a igreja católica procurou se renovar, num encontro que se chama Concílio Vaticano II, se atualizar, e se pensou em retirar São Jorge do calendário dos santos da igreja católica porque é um santo muito antigo e virou quase uma lenda. Se bem que existem, claro, fundamentos históricos. Mas o cardeal arcebispo de São Paulo, na época, Dom Evaristo Arns foi ao Papa – que na época era Paulo VI – e disse ao Papa o seguinte: “Santo Padre, como é que nós vamos tirar do calendário dos santos o São Jorge, se ele é padroeiro da Inglaterra e do Corinthians?” Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, padre Sérgio Belmonte. E aqui nós, ao encerrarmos este período de Comunicações, nos somamos também a esta homenagem dos 70 anos da festa de São Jorge e parabenizamos o Ver. Pedro Ruas. Neste momento, suspendemos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h47min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h58min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, colegas vereadores e vereadoras; não poderia começar este período de Comunicações de outra forma que não reforçando os cumprimentos, as homenagens feitas nesse início de sessão, tanto ao Exército, diante do Dia do Exército, como à

igreja, a partir da homenagem aos 70 anos da Festa de São Jorge. Como bem disse o padre Sérgio, trata-se de duas instituições bimilenares. Nós, do PCdoB, temos uma posição muito nítida tanto no sentido da liberdade religiosa, fomos proponentes na Constituinte de 1946, da Lei de Liberdade Religiosa no nosso País, assim como entendemos que o fortalecimento do Exército brasileiro é fundamental para quem defende uma nação soberana, independente de verdade. É nesse sentido que deixo aqui também os meus cumprimentos às duas homenagens que fizemos no dia de hoje.

Nesse mesmo espírito, gostaria de abordar, nesse meu período de Comunicações, algo que eu acredito não dividir esta Câmara, necessariamente, entre diferentes partidos que ocupam, por diversas razões, posições ideológicas distintas. Eu quero tratar de um tema que eu acredito que é de preocupação de todos e todas, de todas as bancadas, de todos os partidos – pelo menos, assim eu espero –, que são as consequências da chuva que a nossa cidade viveu no dia de ontem, porque elas trouxeram, para nossa cidade, prejuízos. Eu sou lá do Extremo-Sul, Ver. Alex Fraga, Ver. Gilson Padeiro, se não me engano, o Ver. Eng^o Comassetto e o Ver. Jonas Reis também são daquela região da cidade, e aquela foi uma das regiões mais prejudicadas com a chuva que a nossa cidade viveu no dia de ontem. Eu me criei no bairro Ponta Grossa, a casa dos meus pais, inclusive, foi tomada pela água. Hoje eu passei a manhã inteira no bairro, e eu trago, Ver. Cecchim, líder do governo, essa pauta aqui, porque o nosso papel, enquanto vereadores e vereadoras, é de representar a cidade, representar os nossos bairros. Quero aproveitar a oportunidade da tua escuta, da escuta da Ver.^a Cláudia, que deve estar aqui, no plenário, também vice-líder do governo, porque há várias questões que me preocupam. Primeiro, eu visitei a EMEI Ponta Grossa, ao lado da Escola Doutor José Loureiro da Silva, ambas foram alagadas, fruto da chuva. Quando eu cheguei na EMEI Ponta Grossa, nós ainda tínhamos uma situação, por mais que não estivesse chovendo, de goteiras, porque a água subiu pelo telhado e ficou acumulada, e gotejava pelas lâmpadas, pela rede elétrica, uma situação que merece atenção, Cecchim, do poder público, da Prefeitura, porque a EMEI solicita imediatamente a limpeza das

calhas, que é o que motivou essa situação. Mas me preocuparam também as rachaduras que eu encontrei por lá, que merecem, por parte da Prefeitura, uma análise para que não aconteça com a EMEI Ponta Grossa o que aconteceu com a EMEI Vila Max Geiss, na Zona Norte da cidade, que há dois anos, depois de uma interdição, fruto da falta de manutenção adequada, tem o seu atendimento à comunidade escolar prejudicado. Falo aqui dos impactos disso na educação do bairro. Mas a população, como um todo, foi atingida com a falta de luz, algumas árvores e postes caíram e interromperam o fluxo das ruas. Nós temos uma situação, tanto na Retiro da Ponta Grossa quanto na Rua Joffre Veríssimo, em que os postes, ao caírem nas ruas, além da falta de energia elétrica, além da interrupção da circulação, significaram e significam uma grande ameaça, risco à segurança das pessoas que, para transitarem, tinham que desviar da fiação elétrica e dos postes. Nesse exato momento, algumas ruas do bairro seguem sem energia elétrica, como é o caso da Rua Mercedes Azzolini, que até agora não tem nenhuma previsão da CEEE Equatorial de atendimento da comunidade. E por que eu trago todas essas questões? Vocês já me conhecem bem, acredito eu, e eu não fujo das grandes polêmicas que este plenário enfrenta, mas esse é um tema no qual eu acredito e quero despertar aqui a preocupação e o compromisso coletivo, porque eu acho que infelizmente quando ocorrem situações como a de ontem, nós temos tido uma dificuldade de dar as respostas na velocidade que a população precisa. Eu penso que nós precisamos estabelecer, em Porto Alegre, alguma espécie de protocolo, de força-tarefa que seja capaz de acelerar as respostas que a população espera do poder público. Nós não podemos conviver com situações como as que convivemos de ontem para hoje, em que as pessoas ficam sem energia elétrica, ficam com o seu trânsito prejudicado e não têm, sequer, retorno de quando terão as suas solicitações atendidas. Para encerrar, Presidente, acho que aquilo que a gente tem vivido hoje com a CEEE Equatorial também deve servir de atenção para a gente, diante do projeto de concessão do DMAE, porque quando o poder público abre mão do controle de empresas estratégicas, como é o caso da energia e é o caso da água, nós perdemos também, por consequência, o nosso controle, a

nossa capacidade de intervenção nos momentos mais críticos, quando a população precisa do poder público. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente Sossmeier, vereadoras e vereadores, público que nos assiste e público aqui presente nas galerias. Retorno falando do Mês de Combate à Crueldade Animal e que muitos eventos estamos realizando, visando à conscientização, às repercussões, às consequências quando se comete crueldade contra animais, quando são constatados os maus-tratos para que possamos mudar esse quadro. Desde janeiro até agora, já temos 745 denúncias de maus-tratos na Prefeitura, então, este quadro nós temos que buscar minimizar. Então, como já disse, o Abril Laranja foi criado pela sociedade Americana em 2006 para exatamente chamar a atenção da crueldade contra animais. E eu estou apresentando um projeto, protocolado já, para incluir no Calendário Oficial de Porto Alegre, tendo em vista a repercussão que houve da nossa exposição POA Pinta Pet, da qual sou madrinha. São 20 esculturas que estão em prédios públicos, que foram customizadas por artistas de destaque do nosso Estado. Eu só tenho a agradecer à Associação de Escultores do Rio Grande do Sul, que acatou a nossa sugestão e criou esse evento, essa exposição, que está sendo divulgada na mídia e na imprensa. Então, essas ações que nós realizamos, estamos aqui a destacar.

Também queremos chamar a atenção, eu vi um vídeo de um parlamentar dizendo que a Prefeitura não faz esse trabalho; a Prefeitura, hoje, com quadro enxuto, é um exemplo para outros municípios, porque nós temos quatro grandes projetos para combater a procriação indiscriminada. E tem que ser dito: porque quem vai para a Redenção falar o que não sabe precisa saber e falar a verdade. Se nós atingirmos a meta das 80 mil castrações, 2,5 milhões de animais deixarão

de nascer, esse é o cálculo estatístico. Então, não fiquem falando, não fiquem agourando os projetos da Prefeitura, porque este governo foi o que aprovou os maiores orçamentos, 5,6 milhões mais as nossas emendas impositivas, que eu passei, já mais de 2 milhões. Esse registro eu quero fazer e corrigir esse vídeo dizendo que a Prefeitura não conscientiza; ela faz muito mais do que isso.

E também quero dizer dos eventos que nós estamos participando, além da exposição, nós temos uma campanha digital, nós temos a inclusão no Calendário Oficial, e também participamos de um seminário metropolitano com vários municípios, onde cada um apresentou os *cases* que deram certo na sua cidade, e Porto Alegre foi bem citada nos modelos que nós implantamos e que estão sendo aprimorados de acordo com cada região. Esses foram os eventos. Eu representei a Frente Parlamentar Porto Alegre Sem Maus-Tratos Aos Animais, na cidade de Nova Santa Rita. Lá defendemos as cinco liberdades, porque somos bem-estaristas, e isso é importante levar a nossa cidade, a nossa capital para outros municípios conhecerem as nossas ações públicas.

Também quero destacar o evento que ocorre hoje, às 18h, no Ana Terra, a posse da nova diretoria da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul, 82 anos, com nova diretoria, também, o trabalho que é desenvolvido na saúde da nossa população, inclusive com atendimento tradicional às pessoas, e homeopatia veterinária também, para quem não sabe, extensiva aos nossos *pets*.

Antes de encerrar, Sr. Presidente, eu quero registrar a satisfação de participar do evento na EPTC, onde foi divulgada a notícia de que foi mantido o valor da passagem de ônibus em R\$ 4,80, mediante um repasse da Prefeitura de R\$ 104 milhões para manter as passagens, principalmente dos idosos. E também uma observação feita pelo Sr. Prefeito, que, com mais R\$ 80 milhões, é possível baixar a passagem para R\$ 4,00. De onde podem vir esses R\$ 80 milhões? Não serão dos cofres da Prefeitura, mas, sim, um apoio do governo federal. Parabéns, prefeito! Parabéns a toda equipe que trabalhou para manter a passagem! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, não é sempre que se tem boas notícias na segunda-feira, mas aconteceu, na sexta-feira, muitos *cards* estavam prontos. A oposição fez *card* antecipado, preparou discurso do aumento da passagem, prepararam muitos discursos e tiveram que mudar tudo. Foi uma correria enorme! Uma correria enorme! Eu não vi o Comassetto fazer nenhum *card*, quero fazer justiça, mas muitos vereadores começaram a cobrar do prefeito Melo. Eu quero assistir hoje ao discurso do Ver. Jonas Reis: “Melo, Melo...” Eu quero ouvir ele dizer hoje: “Melo, paga a pena eu te criticar”. Vamos pedir para o Jonas Reis criticar o prefeito Melo todos os dias, porque ele é tipo pão, quanto mais amassa, mais cresce. Quanto mais amassa o prefeito Melo, mais cresce. Povo de Porto Alegre, a notícia de sexta-feira, da passagem continuar a R\$ 4,80, foi notícia nacional. Eu quero cumprimentar a oposição que silenciou. É verdade, porque às vezes o silêncio é bom, mas aqueles que tinham o *card* pronto, esses sim tiveram prejuízo, tiveram que refazer tudo no fim de semana. Uma coisa impressionante. Eu queria falar de outro assunto, das andanças que se faz por esta cidade. Ontem, ao meio-dia, eu estive num local, lá no Sarandi, numa reunião com mais de 500 pessoas festejando, famílias, quando chegou o prefeito Melo – eu tive a sorte de estar junto –, ele foi ovacionado. Ovacionado pela população, por aquelas pessoas que estavam lá. E não eram ricos, não, como diz o Jonas, Ver. Cassiá! Eram pessoas normais da sociedade, amigos do Ver. João Bosco Vaz, que frequenta muito o Clube Comercial Sarandi. Muitos eleitores do João Bosco também aplaudindo o prefeito Melo. Esse negócio de não aumentar a passagem por três anos, e ainda tem mais uma coisa que nós estamos esperando para baixar o valor da passagem. Ver.^a Fernanda Barth, Ver.^a Nádia, estamos esperando para baixar a passagem; o que é que estamos esperando? O PT e o Lula, estamos esperando o PT e o Lula, para que ponham dinheiro aqui no transporte coletivo. O Bolsonaro colocou quase R\$ 40 milhões! Se o Lula colocar

isso já baixa em R\$ 0,40 a passagem; se o Lula botar aquilo que deve, R\$ 85 milhões, o valor da passagem baixa para R\$ 4,00. Então, a bola está com a oposição porque todos são puxadinho do PT agora, então vale para todos, toda a oposição tem essa obrigação de baixar o valor da passagem em Porto Alegre, porque nós vamos contar para a população quem é que não está baixando. Agora mudou, agora é o PT e seus puxadinhos que têm a obrigação de pedir para o Lula baixar a passagem. E para baixar o valor da passagem é só entrar com dinheiro que deve para a Prefeitura, ou que seja, se não quiser dar mais que o Bolsonaro, que dê só os R\$ 35 milhões, que já baixa R\$ 0,35. A cada milhão baixa um centavo aqui. Então, vamos esperar, vamos torcer para que todos tenham juízo, para que todos tenham vontade de ajudar aqueles que precisam andar de ônibus, que não são os ricos, são quem precisa mesmo andar de ônibus com a tarifa barata. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Caros colegas, viver no Brasil e trabalhar na área política é uma garantia inexorável de jamais ter tédio. Nesse final de semana, coletei tantas, mas tantas manchetes absurdas, relativas aos desmandos desse desgoverno federal que, confesso a vocês, tenho até uma certa dificuldade em filtrar conteúdo, porque é uma atrás da outra. Eu nunca vi uma fábrica tão grande de coisas negativas e ações descabidas, mas, só para aproveitar o gancho do Ver. Cecchim, que me antecedeu, realmente, queria vir aqui hoje e começar o dia elogiando a sensibilidade do governo Melo em relação às passagens de ônibus, ao valor das passagens de ônibus, mantido, sem aumento, com o apoio de toda a base do governo, com toda a certeza. Eu sou obrigada a dizer para vocês que eu li, Ver. Cecchim, postagens da oposição querendo dar a entender que tinha sido por pressão deles que tal atitude tinha sido tomada. O prefeito Melo não precisa disso, ele está sintonizado com a

população brasileira, ele está sintonizado com a população mais vulnerável de Porto Alegre, e, sim, a gente já sabia disso, a bola da vez em relação ao preço das passagens de ônibus em Porto Alegre está nas mãos do governo federal. Cabe ao governo federal a obrigação de manter pelo menos o que o governo Bolsonaro vinha mantendo em relação às passagens de ônibus. Baixar, ajudar a manter todo mundo que está na terceira idade com a garantia de andar de ônibus de graça, manter e baixar as isenções em relação ao *diesel*. Tem uma série de ações que o governo federal pode e deve fazer para reduzir o preço da passagem. Essa responsabilidade é federal, não é do Município. Então, já que vocês são tão bons em militância e ativismo, está na hora de vocês fazerem o trabalho de vocês e pressionarem o governo de vocês para baixar, permitir que se baixe ainda mais o preço da passagem.

Eu não poderia sair daqui deste púlpito sem já fazer uma introdução à minha amiga e colega Comandante Nádia, que, daqui a pouco, vai fazer uma fala sobre *fake news*, e eu preciso chamar a atenção para um fato muito importante que eu li nas redes sociais no dia de hoje. Pasmem, meus amigos, o governo Lula está pensando em pagar influenciadores das redes sociais para defenderem os seus projetos. Tem que rir, não é? Bom, o governo anterior tinha uma militância orgânica maravilhosa, engajada, empenhada, que não cobrava um centavo para fazer o trabalho de divulgação e defesa de bons projetos. O governo atual é tão ruim, tão incapaz que quer pagar influenciadores para defenderem o seu desgoverno nas redes sociais, porque, conforme eles mesmos dizem, o governo do Bolsonaro sequestrou as redes sociais, e isso tem dificultado a vida do governo do número 13. Eu só posso dizer aos senhores, para encerrar, que governo ruim, só pagando para defender mesmo, porque esse governo é indefensável, não tem uma medida que se salve, e vai começar a roubalheira dobrada: vão tirar dinheiro do pagador de impostos para pagar os influenciadores digitais. Meus amigos, isso, para mim, só tem um nome, isso é o gabinete do ódio pago com dinheiro público, e isso é escandaloso! Vereadora Nádia, não passarão! Nós não podemos deixar isso se concretizar. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Subo a esta tribuna também para discutir essa pauta importante que foi o não aumento da passagem, sobretudo, principalmente, pelas inúmeras ilegalidades que envolvem hoje o tema na cidade de Porto Alegre. Foi colocado aqui que o prefeito não decretou o aumento na sexta-feira por uma benesse. Hoje nós estamos discutindo o papel do Comtu dentro deste Legislativo. Sem discutir o papel do Comtu, sem encaminhar, sem isso vigorar enquanto lei, não é atribuição do prefeito fazer aumento da passagem por decreto. Por isso que o mesmo enviou um projeto de lei alterando as atribuições do conselho. Não teria como o prefeito Melo aumentar a passagem na sexta-feira sem estar cometendo ato ilegal. Em segundo lugar, Porto Alegre segue na ilegalidade. Não foi benesse do prefeito novamente: o morador, o usuário, o estudante não vão pagar o aumento na roleta, mas vai sair R\$ 104 milhões de dinheiro público. Ou seja, de um jeito ou de outro, na roleta ou tirando dos cofres públicos, é o povo de Porto Alegre que segue pagando a conta de um transporte ruim, precário, caro e ilegal. Porto Alegre já deveria ter, desde o ano de 2016, a responsabilidade de fiscalizar as contas do transporte. A gestão do Marchezan, PSDB, contratou uma auditoria de R\$ 300 mil, de novo, de dinheiro público, que não deu em nada; o governo agora contratou uma auditoria de quase R\$ 3 milhões para fazer um estudo da Fundação Getúlio Vargas que vai demorar 18 meses para trazer uma resposta em relação a algo que já deveria estar sendo cumprido no nosso Município desde o ano de 2016. O recurso que faz falta - e aí o Cecchim trouxe da cabeça dele um recurso de R\$ 80 milhões que fariam falta para o transporte se viesse de subsídio do governo federal... Colegas vereadores, as empresas de ônibus devem da taxa da CCT, da Câmara de Composição Tarifária, R\$ 60 milhões para os cofres públicos, e isso está ajuizado desde o ano de 2019, Comandante Nádia e Fernanda Barth que estavam rindo agora nos bastidores, rindo do povo de

Porto Alegre. A Prefeitura, através da EPTC, não cobrou uma multa sequer das empresas pelos índices de quebra, pelos índices de atraso, pelos ônibus sujos que circulam na nossa cidade, e os relatórios estão sendo publicizados anualmente no *site* da EPTC. Olhem lá qual empresa privada conseguiu cumprir aquilo que está em contrato? Qual é a fiscalização que foi feita em cima disso? Quais foram as multas que foram cobradas? Nenhuma!

O papel do vereador é fiscalizar antes de tudo, antes de que ficar usando a tribuna para constituir narrativas. Não foi benesse do prefeito o debate de não ter aumentado da passagem ou não. É de novo recurso público indo para mãos de empresas privadas, que não cumprem as metas de qualidade previstas em contrato, e que estão colocando em risco a vida da população. É esse o debate de fundo que a gente tem que enfrentar. Reduziram o número de linhas, os ônibus estão rodando com um tempo maior do que o tempo previsto em lei; sobre a data de validade de circulação das frotas da cidade de Porto Alegre, diversas ilegalidades estão sendo cometidas. Seria realmente um absurdo a passagem aumentar para R\$ 4,80, e isso sim é fruto de pressão, se não da pressão popular, porque, sim, faltou protesto na rua, faltou debate público, está faltando, está fazendo falta isso na cidade de Porto Alegre.

Em 2013, nós só conseguimos impor uma licitação à máfia do transporte coletivo, porque teve bloco de lutas, porque teve ocupação da Câmara de Vereadores, porque teve um processo de disputa da opinião pública na cidade. Hoje, ficar reclamando na rede social, dizendo que o ônibus está tricarado, trilotado, tridemorado, realmente está nos dando pouco subsídio para sensibilizar essa casta política e econômica que não tem preocupação com a vida do trabalhador. Então sim é fundamental ter mobilização, ter protesto, ter mobilização dos rodoviários que estão pagando a conta hoje com a perda dos cobradores, é importante sim que os estudantes, indignados com o fim do meio passe, se coloquem nas ruas, ocupem esses espaços. Assim a gente vai conseguir, Ver. Tiago, minimamente enquadrar essa máfia hoje que está muito bem acomodada mamando nas tetas do Estado.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier que preside a Casa e a sessão; vereadoras e vereadores, nós recebemos na Casa hoje – e eu particularmente tenho aqui – uma denúncia da maior gravidade. É que o Centro Clínico Gaúcho, que atende tanto na área privada, quanto na área pública – e eu quero dizer que os associados, associadas são da área privada, Ana Rita, como são também da área pública; servidores, via de regra, municipais, ou seja, são municipais e municipais –, agora informa, simplesmente manda a informação de que vai fechar a sua unidade da Zona Sul até o dia 30 de abril. Isso é um descalabro, é um absurdo porque, nesse fechamento, somente nesse fechamento que não foi debatido com ninguém, que não foi explicado o motivo para ninguém são prejudicadas diretamente 10 mil pessoas, na verdade um pouco mais de 10 mil pessoas, somente desse fechamento. Qual é a explicação para isso? O que está acontecendo? Alguém disse, do tal Centro Clínico Gaúcho, que isso era para centralizar o atendimento. Mas como centralizar? Para quem mora lá no Lami, para quem mora em Belém Novo não tem que centralizar, tem que ter unidade lá. O absurdo é centralizar. E não está sendo criado nada novo no Centro. Então o que está sendo, na verdade, é extinto sem qualquer compensação e sem nenhum debate anterior, sem nenhum debate prévio, sem nenhuma assembleia, nem sequer uma comunicação formal. Simplesmente foi retirado um direito que as pessoas têm e, do meu ponto de vista, é um direito adquirido por quem foi pago, foi contratado e pago corretamente por cada associada, associado, seja privado ou seja do setor público, e as pessoas estão sem o atendimento. Aí alguém argumenta assim: “Bem, mas o SUS continua existindo”. Claro, o SUS continua existindo, mas o SUS fica sobrecarregado. Já dizia a Dra. Sirlei que fica sobrecarregado, não tem como aguentar. É um absurdo se imaginar que o SUS possa dar conta, aliás, os planos privados são exatamente para isso, para as pessoas que podem

contribuir fazerem-no, e a partir daí terem o atendimento adequado, conforme o contrato. O atendimento adequado passa muito pela distância entre a unidade de atendimento e o lugar onde as pessoas moram, mas é evidente! Isso é uma questão, é uma lógica mundial, universal, não é apenas de Porto Alegre. Por isso nos preocupa muito, e essa denúncia é importante, nesse sentido, que o Centro Clínico Gaúcho que já fechou várias unidades, fechou em Guaíba, fechou em Gravataí, fechou na Av. Farrapos, agora anuncia o fechamento da unidade da Zona Sul, porque nós sabemos o prejuízo concreto para a saúde das pessoas em relação ao atendimento ou não das suas emergências, das suas urgências, das suas necessidades.

Concluo, Presidente, dizendo que nós não podemos aceitar, passivamente que isso aconteça. A nossa Casa tem seis comissões temáticas, uma delas, das mais importantes, é a Comissão de Saúde – Saúde e Meio Ambiente, se não me engano. Essa Comissão, eu peço na tribuna, que os vereadores e vereadoras que são integrantes, responsáveis, tomem pé desse tema, e nós estamos dispostos a contribuir e levar adiante para que não haja o desmantelamento desse atendimento pelo Centro Clínico Gaúcho. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, colegas vereadores, vereadoras, senhoras e senhores. Porto Alegre sofreu, no final de semana, com esse temporal que veio. E tem dois temas aqui que eu não posso deixar de trazer para que o governo Melo, ou para que o líder Cecchim e a sua base, tragam uma resposta para a comunidade. O primeiro deles é que tem uma orientação nacional que tem que ter em cada cidade o Comitê Integrado da Defesa Civil e que monitore com antecedência e oriente as comunidades e as cidades sobre as intempéries. Isso tem se repetido em Porto Alegre sem ocorrer o comando de orientação antecipado.

O segundo, o Ver. Giovani trouxe aqui sobre a situação da Ponta Grossa e também gostaria que a base do governo pudesse dizer aqui, Ver. Gilson Padeiro, o senhor que é da nossa comunidade, que o governo Dilma destinou R\$ 24 milhões para fazer o saneamento da Ponta Grossa e do arroio Passo D'Areia, pergunto: para onde foram os R\$ 24 milhões? O gato comeu? Isso ainda foi na gestão do prefeito Fortunati, cujo vice era o atual prefeito Sebastião Melo. Depois passou o governo Marchezan, nós sabemos que teve o escândalo do DEP e os R\$ 24 milhões? A comunidade até hoje está debaixo d'água. Se precisar, reconquistaremos mais recursos, mas primeiro têm que dizer para onde foram os R\$ 24 milhões destinados para a drenagem da Ponta Grossa. Para onde foram os recursos destinados, por determinação judicial, para fazer a regularização fundiária do túnel verde, que até hoje não foram feitas as obras de infraestrutura que lá estão definidas pela justiça.

Poderia falar muito mais, mas quero falar aqui de outro tema, um tema de suma importância para Porto Alegre e para todo o Brasil, é um tema que a extrema direita, agora órfã, diz que o Carlucho abandonou o comando das redes sociais da extrema direita. Está se abatendo aí um desespero. Porque o Presidente Lula recolocou o Brasil no cenário mundial. E nessa viagem que fez a China e aos Emirados Árabes trouxe, como patrimônio para o Brasil, um acordo de R\$ 50 bilhões para investimento na área de tecnologia, da comunicação, da telefonia, da indústria de alimentos, do combate à fome, da habitação e muitos outros temas. São R\$ 50 bilhões. O governo Bolsonaro, em todo o seu período, não conseguiu sequer um acordo internacional e, ainda, de lambuja, passou pelos Emirados Árabes, onde fechou o acordo de mais R\$ 12 bilhões, Ver. Cecchim, para construir, na Bahia, uma usina de biodiesel e querosene verde. E quero dizer que, pelos Emirados Árabes, não teve nenhuma caixa de esmeraldas de R\$ 16 milhões, porque a Polícia Federal está investigando o Bolsonaro que, inclusive, tem que depor de novo lá para poder justificar os R\$ 16 milhões da caixa de esmeraldas e aquelas outras joias que trouxe. Então esse é um tema. E também podemos dizer o que Rio Grande do Sul, na última sexta-feira, recebeu o Ministro Dino, que trouxe um pacote para segurança pública, Ver.^a

Nádia, e o investimento é no Pronasci, vai reorganizar o Pronasci, já destinou 31 viaturas, sendo 21 para os casos de Maria da Penha, inclusive com a construção de uma Casas da Mulher aqui, para ser imediatamente construída, no Rio Grande do Sul, bem como mais R\$ 1,7 milhão. O Pronasci, concluindo aqui, também o Bolsa Formação para todos os trabalhadores de segurança. Então esse é o governo que trabalha democraticamente para a reconstrução do País, porque o genocida deixou para o Brasil 700 mil mortos na pandemia, sonhando, desviando e utilizando os recursos da Saúde para muitas outras disposições às quais eu precisaria de mais 30 minutos aqui para listar todos os desastres do governo Bolsonaro no comando da Saúde deste País. Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton Sossmeier, caras vereadoras e vereadores, eu pedi ao Ver. Giovani, meu colega vereador, para usar o tempo de liderança, porque eu queria aqui socializar com vocês. Semana passada, eu estive visitando várias escolas, várias escolas de ensino fundamental – Ver.^a Mari, que também faz esses percursos –, de educação infantil, e nos choca ver, primeiro, a falta de estrutura das escolas. Escolas com pátios deteriorados, escolas com goteiras, mas, fundamentalmente, escolas sem recursos humanos. Recursos humanos é o tom de todas as escolas onde eu estive, mas me chamou a atenção que as escolas estavam com poucas crianças, muitas faltas, muitas. Aí eu faço a pergunta, obviamente que nós já tínhamos um pouco do porquê: estava um tempo feio, estava chovendo, mas não era o fundamental. O que era o fundamental? A violência, o apavoramento, a preocupação de mães, especialmente, em mandar seus filhos à escola. No sábado, dia 15 de abril, era o dia marcado pela passagem do Dia do Desarmamento Infantil. A data, que tem o objetivo de evitar a violência através

da conscientização do uso de armas por crianças, ainda que sejam de brinquedo, se faz ainda mais importante dentro deste contexto que estamos atravessando. No domingo mesmo, o Fantástico estampou uma matéria que trazia a reportagem de crianças frequentando escolas de tiro, pais estimulando as crianças a usarem armas, no momento em que nós passamos de estímulo à violência, com um aumento de 183% em relação ao total de novos registros de armas de fogo nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro. A postura, inclusive, do ex-Presidente era de incentivo ao porte de armas, numa jornada em que nós travávamos de desarmamento pela cultura da paz. Em 2022, foram oito ataques em escolas. Nós não podemos mais viver com esse medo, com mais violência. Nós precisamos, sim, é combater. Precisamos dar atenção à saúde mental dos educadores, dos funcionários, dos estudantes e das mães. Outrora, a escola era o melhor lugar para as crianças estarem; hoje, em segurança, mães, avós temem e nós não podemos silenciar. Esta Casa tem o dever de fazer esse debate e não procurar vir aqui apresentar soluções fáceis, não existem, essas não existem! A cultura da paz precisa de um outro norte, não é, Ver. Ruas? Precisa de um outro norte. Quando nós pensamos em formas coletivas de combate à violência nas escolas, seguir divulgando publicações, ainda que a intenção seja de alertar, a partir das denúncias, o que a gente sabe é que isso só alimenta, retroalimenta a esses grupos de ódio e de extermínio. O debate sobre uma educação midiática também se faz necessária e urgente a toda sociedade, não só na escola. Ao longo da minha vida, na minha caminhada política, eu estive em muitas escolas, em muitas creches, sou pedagoga por formação, psicopedagoga por opção, e mesmo naquelas comunidades da periferia mais distante, era possível perceber o quanto as crianças gostavam de estar na escola, interagindo com os colegas. A violência precisa ser desmontada. Eu concluo, Presidente, dizendo: nós precisamos desmontar essa escalada de violência, pais, professores e mães preocupadas. E nós precisamos fazer desta tribuna uma tribuna de debate entre nós, de um debate sério, de um debate que não traga soluções fáceis, porque elas, decididamente, não existem! Nós estamos atravessando um momento muito difícil. Nós não podemos ouvir, como

eu tenho recebido, inúmeras mensagens de mães apavoradas: “Levo ou não levo o meu filho para a escola?” Nós não podemos, de forma alguma, alimentar essa situação. Eu termino dizendo que ontem, lamentavelmente, mais uma criança teve sua vida ceifada aqui, no nosso Estado, por uma bala perdida. Aqui no Estado, vítima de uma bala perdida. O que é isso? Uma criança de dez anos! Como está essa família? Nós, além da solidariedade à família, precisamos refletir. Precisamos refletir. Se incomoda o assunto, Ver.^a Nádia, eu quero convidá-la para esse debate, com tempo, porque tempo nós temos e esse debate exige tempo, seriedade, responsabilidade e respeito para com o nosso povo. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Pedro Ruas.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, novamente, a todos e todas. Quero agradecer ao Ver. Pedro Ruas por me ceder o tempo do período de Comunicações. Vim tratar também do tema das escolas, acho muito pertinente a discussão que vem sendo levantada, infelizmente, a partir dos anúncios de atentados terroristas, mas colocam as nossas escolas do nosso Município em foco, o que nos permite avançar não só numa discussão do que é essa violência sistêmica, fruto de uma crise que se arrasta, desemprego, fome, miséria, isso gera situações cada vez mais exaltadas de violência, a escola é um espaço de conflito, como a gente consegue enxergar esse fenômeno de uma forma muito mais ampla do que medidas pontuais e paliativas, entender que a falta de professor dentro da rede é uma forma de violência institucional, a falta de monitores é uma forma de violência institucional, a falta de merendeiras é uma forma de violência institucional, todo o contexto das nossas periferias, de falta de água, de drenagem, de esgoto de iluminação pública, de áreas de praças e de lazer, tudo isso coloca, dentro desses territórios, espaços passíveis de ocorrência desse tipo de conflito. Atualmente, nós acompanhamos e novamente

há duas empresas terceirizadas que prestam serviço de cozinha e auxiliar de cozinha para a rede do Município sem pagar os direitos trabalhistas às trabalhadoras. São a empresa SLP, que presta serviço para a Zona Leste e na Zona Sul; e a empresa Minister, que presta serviço na Zona Leste e na Zona Norte, novamente sem garantir os direitos trabalhistas. Ou seja, na ponta, quem está sem receber a merenda é a comunidade escolar, e isso é um tipo de violência que não é discutido por parte do governo Melo, porque foi uma opção do governo Melo a terceirização. Nós sempre brigamos, e brigamos junto com as trabalhadoras, pela contratação direta em que o salário era, no mínimo, o dobro e onde havia minimamente uma condição de garantia do salário no final do dia. O governo Melo fez uma opção de não mais terceirizar esse serviço para uma empresa; hoje são quase 10 empresas que prestam esse serviço nas escolas – cozinha, auxiliar, higienização e limpeza. É muito mais difícil para nós fiscalizarmos todos esses contratos, ou seja, as violações trabalhistas estão rolando solto no Município de Porto Alegre, e a gente vê um silenciamento por parte do governo Melo, da sua base aliada, da sua base de vereadores que querem debater a segurança nas escolas, sendo que não é garantido algo que é pressuposto, que é a segurança alimentar quando não se paga o salário das cozinheiras.

Nesse sentido também estamos numa briga e fizemos uma indicação ao Executivo para que os guardas municipais voltem para a porta das escolas – básico, pressuposto. Em vez de a gente ter guarda municipal brigando com ambulante e pessoa em situação de rua no centro da cidade, seria fundamental tê-los na porta das escolas. Existem guardas municipais justamente para isso, inclusive daria para pensar uma formação especializada para atuação dentro do contexto escolar. Isso é pensar para frente, isso é conseguir avançar com algo que já era do cotidiano do nosso Município, foi um legado da gestão do Marchezan tirar o guarda da porta da escola e colocar dentro desse aspecto da militarização. É importante a gente conseguir perceber as políticas que não deram certo, revê-las e implementar no sentido de que garanta aquilo que hoje as comunidades estão demandando: o básico, a segurança.

Por fim, a discussão dos psicólogos e dos assistentes sociais. Existe uma lei federal que falta ser regulamentada no nosso Município. Em agosto do ano passado, em reunião junto com a Ver.^a Psicóloga Tanise, Secretária de Educação e prefeito Melo, o Melo nos deu a sua palavra de que, em agosto do ano de 2022, enviaria um projeto com impacto financeiro sobre a contratação desses profissionais. Nós estamos em abril, com iminentes ataques terroristas podendo acontecer nas nossas escolas, e, pela terceira vez consecutiva, a secretária de Educação cancela a reunião com o nosso mandato em cima da hora para não ter como se justificar o porquê, ainda, de a Prefeitura de Porto Alegre não ter um estudo que coloque a necessidade desses profissionais para dar um auxílio a essa rede. Não vai substituir o papel do professor, não é para substituir a demanda da Guarda Municipal na porta da escola, mas é para contribuir para uma análise muito mais ampla do que significa essa violência sistêmica que abate as nossas escolas. Para isso, tem que ter profissional, para isso, os psicólogos, os assistentes sociais – isso já existe, já é lei, precisa ser regulamentada. E novamente, por uma opção do governo Melo, as nossas escolas seguem desassistidas. Então, são as cozinheiras, são as auxiliares, é a falta de regulamentação de lei, é a falta de reuniões com a Secretaria Municipal de Educação, é a falta de RH para dar conta de todas essas demandas que vêm apresentando para nós. Realmente, o governo Melo é um governo que implanta o caos, em cima disso, tenta polarizar a discussão, não trazendo reais e concretas proposições para melhoria da vida e do cotidiano das comunidades escolares. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha esse debate, viu aqui subirem dois vereadores, Ver. Cecchim e Ver.^a Fernanda, os quais nem vermelhos ficaram! Olha, eu me admiro, principalmente por parte do

Ver. Cecchim, porque ele veio aqui e disse: “Ah, porque vocês são o puxadinho do PT...” – mas ele participou de todos os governos de Porto Alegre nos últimos 18 anos. Ele que é o puxadinho dos governos de direita na capital. De puxadinho o Ver. Cecchim entende.

Mais do que isso, a Ver^a Fernanda falou: “O PT destruiu...” Vereadora, o Ver. Cecchim acabou de vir aqui pedir – vocês não combinaram – ajuda ao Lula, ajuda para o transporte. Quem destruiu o transporte foi o Bolsonaro, que não criou nem uma política, neste Brasil, para discutir novos modais. Aliás, Ver. Cecchim, o vice-prefeito, na época, Sebastião Melo, foi incompetente, porque tinha um edital do governo federal do PT e eles não conseguiram executar para botar os BRTs, para dinamizar, racionalizar o transporte na capital. Não conseguiram, mostraram incompetência, tanto é que depois vai o Marchezan e ganha a eleição. Tem dedo de vocês aí!

E eu quero dizer mais: há muito tempo, o Ministério Público Estadual já disse: “Tem que pegar a bilhetagem eletrônica para a Prefeitura”. Todos os empresários da capital e de fora daqui pagam antecipado o vale, compram, e o dinheiro fica no caixa da ATP, rendendo juros, que deveria render juros para a Prefeitura. Aí ele vem aqui e diz: “Nós estamos congelando o dinheiro da passagem.” Vereador, ele não congelou, foram décadas de aumento acima da inflação dos empresários, eles têm muita gordura para queimar, por isso que eles suportam. Eles demitiram quase todos os cobradores e não teve redução da passagem. O prefeito veio aqui nesta tribuna, em 2021, e disse: “Infelizmente, os tempos mudam, as profissões mudam, agora nós vamos extinguir o cobrador e reduzir a passagem.” Não reduziu. Prometeu e não entregou.

Mas eu quero dizer mais: o prefeito fala que agora não teve aumento, criou todo um cenário sexta-feira, deu entrevista na terça dizendo: “Pode chegar a R\$ 6,00”. Aí, na sexta-feira, armou e disse que não ia aumentar, ia dar isenção. Pegou R\$ 124 milhões, que vai fazer falta na educação, na saúde, para manter a taxa de lucro dos empresários, não é manter a tarifa, porque na tarifa tem o lucro, e até hoje é uma caixa oculta a discussão da tarifa, tanto é que vocês estão mudando o conselho, hoje está aqui para votação, para tirar o poder deliberativo do

conselho. Por que vocês não querem que a população decida? A população vai ser só comunicada, depois, do aumento da passagem.

E eu quero dizer mais, Ver. Cecchim: o senhor fala para trazer dinheiro. O Lula, que não é o Bolsonaro, governo que o senhor apoiou, foi numa viagemzinha só, Emirados Árabes e China, e trouxe R\$ 60 bilhões de investimentos. Só para a cultura, Porto Alegre vai receber R\$ 11 milhões da Lei Paulo Gustavo – para a cultura, que vocês não investem dinheiro. Então, quando o senhor diz: “Queremos dinheiro, precisamos de dinheiro” – o Lula vai trazer muito dinheiro para Porto Alegre; Minha Casa, Minha Vida; Mais Médicos; sabe por quê? Porque vocês destruíram o Brasil com bolsonarismo e, agora, o Lula tem que salvar. Agora é o santo Lula. Agora o Melo vai para Brasília, na tal Marcha dos Prefeitos, pedir dinheiro. É muito fácil falar mal do Lula e pedir apoio para o Lula. O Lula não vai negar apoio, porque Porto Alegre pertence ao Brasil e vai ter, e eu, como líder do PT, sou um dos que vai ir a Brasília muitas vezes, não fisicamente, pode ser aqui, reunido com os deputados, com as lideranças, trazer dinheiro, como já trouxe, de emendas parlamentares, mais de R\$ 2 milhões para esta cidade. Desafio outros, com seus partidos, a fazerem o que estamos fazendo, porque o nosso time é Porto Alegre, não são os megaempresários de ônibus, mantendo a sua taxa de lucro.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, o Ver. Jonas Reis, quando fala do Lula, ele, sim, ficou vermelho; ele fica vermelho quando fala do Lula. O Lula, com essa viagem para China, conseguiu se indispor com a Rússia, com a Ucrânia, com os Estados Unidos e com a União Europeia – esse é o Lula, se indis põe com todos, com todos, por incapacidade ou falta de capacidade. Ele apoiou a invasão, aliás, daqui a pouco, deve querer invadir o Uruguai ou Paraguai, que não são de esquerda; não, não

vão invadir? Só para refrescar sua ideia, Ver. Jonas, os empresários de ônibus lucraram mesmo foi com a invasão das garagens de ônibus que o PT fez, e chamou de intervenção. Isso, sim, deu muito lucro, Ver. João Bosco Vaz, a intervenção que o PT fez no transporte coletivo. Nós estamos pagando até hoje, estamos pagando até hoje; a passagem não precisava ter aumentado tanto na época do PT, mas foram obrigados a ressarcir o prejuízo causado pela invasão. Deram o nome de intervenção, mas foi uma invasão, porque invadiram todas as garagens de ônibus de Porto Alegre, deram um prejuízo enorme, depois pagaram, e criaram essa central da ATP, como controle dos ônibus por eles, foi o PT que fez isso. Agora não pode virar o coxo em que comeu, não pode, não pode!

O Ver. Jonas está numa boa discussão com a Ver.^a Fernanda Barth, estou assistindo daqui. Olha, Ver. Jonas, isso não dá, não dá para brigar com mulheres, não dá para brigar! Olha a Maria da Penha; o senhor disse que o Lula mandou dinheiro aqui... Ah, não, foi o Ver. Eng^o Comassetto que disse que o Lula mandou dinheiro para Maria da Penha, cuidado, cuidado.

Ver. Jessé, eu queria que o senhor só olhasse para o Jonas, que olha atentamente, ele é educado, hoje ele está assistindo; é que ele não sabia que tinha mais uma réplica, ele gosta sempre de falar por último – ele é esperto, é muito esperto. Ele gosta de falar por último, mas hoje teve uma surpresa, ele precisa ouvir uma resposta. O senhor gosta de falar de genocida; eu não tenho nada a ver com o Bolsonaro, votei nele, optei por não votar em um ex-condenado. Não é porque eu queria o Bolsonaro, é que não quis votar em um ex-condenado porque eu não sei até quando ele vai ficar livre, não sei; se não sei até quando ele vai ficar livre, não posso votar nele, então votei no Bolsonaro, que, teoricamente, perdeu a eleição, mas metade do Brasil ainda se sente não derrotada, mas com esperança que isso tudo mude. Eu queria que o senhor pegasse o seu *card*, o seu *card*, Ver. Jonas, e colocasse o seu *card* do final de semana na rede para ver o que o senhor vai recolher. Certamente, vai recolher... Calma, Jonas, pela primeira vez, o PT e os seus puxadinhos defendem o aumento da passagem, defendem o aumento da passagem pelo bel-prazer de

ter um discurso lá na vila, enganar de novo a pobreza, assim como o Lula faz todos os dias, diz que defende a pobreza, mas depende da pobreza, depende e quer manter a pobreza como está, morando perto do esgoto, perto dos valos, perto do perigo, para se fazer de pai dos pobres, e não é. Agora, eu queria falar, Ver. Comassetto... As joias? Eu não tenho nada a ver com as joias, porque estão longe, eu não sei que presente são. Agora, olha, Ver.^a Nádia, o ciúme que dá de ver a Janja com aquela bolsa de R\$ 25 mil... Quem pagou? Quem pagou essa bolsa? Quem pagou essa bolsa da Janja? Foi um amigo do Lula? Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Eu ouvi aqui, desta tribuna, que não é mérito do governo Melo o não aumento da passagem. Aí a pergunta óbvia a ser feita é: se tivesse aumentado a passagem, a culpa era do Melo? Daí seria. Mas não aumentar, não é mérito do Melo. Queria falar que, se o governo Lula mandasse dinheiro para subsidiar a isenção dos idosos em Porto Alegre, o preço da passagem cairia de R\$ 4,80 para R\$ 4,00, mas o governo Lula não ajuda a pagar as isenções que são obrigação federal, lembrando que a isenção de idosos veio da Constituição, e sendo uma obrigação federal, o responsável pelo seu pagamento deveria ser o governo federal, assim como o município de Porto Alegre paga as isenções que concede. Por isso, hoje, crianças do ensino fundamental, na cidade de Porto Alegre, com uma renda per capita de até R\$ 1.600,00 por membro da família, não pagam passagem, porque o município de Porto Alegre paga a isenção. Foi a forma que nós encontramos aqui, em Porto Alegre, de desonerar o mais pobre, porque nós tínhamos um sistema em que o pobre que não tinha direito à isenção, pagava mais caro para isentar os isentos, ou seja, a Prefeitura não pagava a isenção que dava em benefício aos isentos. O que ela fazia? Somente cobrava mais caro das outras pessoas. Nós, de Porto Alegre, por uma ideia que eu trouxe para o Município, que surgiu em função de

toda discussão sobre o preço da passagem, encontramos uma fonte de financiamento não para subsidiar o lucro do empresário, mas para pagar a passagem do isentos. As pessoas que nós, através da Lei, dizemos que tem direito a andar de graça, hoje, de fato, andam de graça, porque através dos impostos do Município é pago, não é aquele coitado que paga a passagem que paga mais caro para fazer com que aquela pessoa que tem direito à isenção ande gratuitamente na cidade.

Porém, nessa nova lógica de quem dá a isenção banque a isenção que diz ter direito aquele agraciado, tem que pagar para conseguir sustentar a passagem. E nessa lógica, o governo federal deveria, sim, pagar as isenções dos idosos. Como ele não paga, isso acaba caindo sobre os ombros dos usuários pagantes hoje, ou o município de Porto Alegre precisa aumentar o pagamento por conta dessa questão, precisa aumentar o repasse para subsidiar a isenção dos idosos que são isentos por força de lei federal.

Então se, de fato, a bancada que se diz que conquistou as isenções quiser reduzir o preço da passagem em Porto Alegre, vai lá, conversa com o pai Lula, pede para ele mandar o dinheiro que é devido para o município de Porto Alegre para reduzir, de fato, o preço da passagem na cidade de Porto Alegre, porque se o governo federal pagar o que deve, cai o preço da passagem em Porto Alegre. Como o governo federal não paga o que deve, a passagem teve que se manter em R\$ 4,80, e se mantém por um esforço do Município em ter feito as reformas necessárias para manter a estrutura do transporte público sustentável dentro da lógica econômica pela qual estamos passando agora. Se não tivéssemos feito aquelas reformas que foram consideradas impopulares, teria subido, sim, o preço da passagem na cidade de Porto Alegre. Como nós tivemos a coragem de fazer isso, se manteve, e é a primeira vez, na história de Porto Alegre, que por durante três anos seguidos não se aumentou o preço da passagem.

Eu peço, inclusive, para os governos da frente popular, que defendem o pobre, se, ao longo do período onde esteve a frente popular, não houve o aumento da passagem? Não tiveram a coragem de fazer o que nós fizemos, e, por isso, hoje

nós colhemos os frutos daquilo que nós trabalhamos no passado. Portanto, Lula, tu queres ajudar a população de Porto Alegre a não pagar passagem a R\$ 4,80 – já que a esquerda diz se preocupar com o preço da passagem –, paga aí o que deve do governo federal para o município de Porto Alegre que, no outro dia, é compromisso do prefeito, vai se reduzir o preço da passagem para todo mundo aqui na cidade. Obrigado e boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Moisés Maluco do Bem.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, senhoras e senhores colegas, povo que nos assiste pelas redes sociais, eu subo a esta tribuna para trazer alguns ecos de liberdade. Nós tivemos o Fórum da Liberdade ocorrido na última quinta e sexta-feira, e no sábado tivemos um encontro do Instituto Atlantos que é um *think tank* de liberdade, que trouxe a Porto Alegre pessoas do Brasil todo, até do exterior. Eu gostaria de enfatizar o Fórum da Liberdade que teve este ano o tema “Alice no País das Liberdades”, e faço uma provocação: e se você pudesse mergulhar no mundo das liberdades? Eu gostaria de repercutir esse evento, sintetizá-lo para os colegas vereadores, para as assistências dos gabinetes, para o pessoal que está na tribuna, também para o pessoal que está em casa, nas palavras do vice-prefeito – Ver. Idenir Cecchim, líder do governo – da cidade de Porto Alegre, Ricardo Gomes, um liberal de 200 costados, um liberal que tem há muito tempo defendido a liberdade, não só em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, já ocupou esta Casa, aliás, o Ver. Ricardo, hoje vice-prefeito. Mas também defendeu a liberdade em nível nacional, sendo um dos grandes propagadores do liberalismo.

Eu gostaria, então, de rodar um breve vídeo, que é um extrato da fala do vice-prefeito e que sintetiza bem o que foi o Fórum da Liberdade e o momento em

que vivemos o Brasil, depois desse vídeo, eu volto para arrematar. Por favor, acompanhem no telão da Casa.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Quero dizer que essa fala do vice-prefeito me representa. Sr. Ricardo Gomes, o senhor me representou. Nós não vamos ceder à censura, nós não vamos ceder à tirania de pessoas que, investidas de toga ou de algum cargo, querem cercear o nosso direito, seja o Lula que está se associando ao que há de pior no mundo: China, Rússia, Nicarágua e países totalitários; sejam os supremos iluministas que acham que podem fazer tudo ao arrepio da lei. Por isso: viva a liberdade; viva o Fórum da Liberdade. Para concluir, Sr. Presidente: que venham muitas e muitas edições do Fórum. Essa fala me representa; Ricardo Gomes me representa. Há pessoas que lutarão pela liberdade de expressão, pela liberdade religiosa e pelas demais liberdades individuais em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e também no Brasil. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.
Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, Presidente, Hamilton, colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste presencial e também pela TVCâmara. Hoje o meu Grande Expediente é para falar sobre: cuidado,

cuidado com o que te falam. É possível contar um monte de mentiras, dizendo a verdade.

Eu peço para passar um vídeo e aumentar o som para que todos acompanhem.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Esta é uma das mentiras contadas por governos totalitaristas, por tiranos e que, muitas vezes, fazem com que as pessoas com menos informações, pessoas mais humildes, pessoas que, talvez, sejam desavisadas entendam que isto é a verdade. Este homem matou mais de seis milhões de inocentes; seis milhões de inocentes foram executados e ele não é nenhum tipo de herói. Por isso que nós aqui, neste Parlamento, não podemos deixar que mentiras sejam espancadas para virarem verdades, e é por isso que nós temos aqui que falar a verdade, aliás, este é um dos princípios que nos traz aqui em juramento: falar a verdade e defender o povo. Esta é uma das mentiras também que são faladas pelo projeto de lei das *fake news* que deveria ser chamado de projeto de lei da censura, que censura de pessoas comuns de falarem o que entendem sobre liberdade de expressão nas suas redes sociais, no seu dia a dia. O Ministro da Justiça, Dino, quer que as empresas atendam obrigatoriamente as notificações formais do governo para tirarem plataformas do ar sob o custo de policiais e judiciário terminarem com seus trabalhos. Engraçado que crimes cibernéticos, outros tipos de crime contra pornografia infantil, contra abuso não são, com tanta veemência, tratados pelo atual governo, mas que deseja nos calar. Aliás, bem falou a Ver.^a Fernanda que agora vai ser a vez dos influenciadores, vão colocar dinheiro público em perfis de influenciadores que defendam pontos específicos. Quais são esses pontos específicos? Quem será o corregedor? Quem dirá o que está certo e o que está errado? Esse é um debate que eu quero fazer. Liberdade sempre em primeiro plano. E vejam que especialistas em segurança elaboraram um documento, aliás, a equipe de transição, especialistas de segurança do governo Lula, que sugere a extrema direita coopta adolescentes que praticam ataques em escolas ao se fundamentar

em perspectivas políticas que influenciam a defesa de um pensamento deturpado de lei e de ordem. Qual esse entendimento deturpado de lei e ordem? Qual a lei e a ordem que estão sendo deturpados, se não desses que contam mentiras e querem que elas sejam entendidas como verdades? Essa mesma equipe de transição do governo Lula se justificou no abuso da força policial, porque isso é uma solução estrutural errônea para o problema da violência. Ora, nós vamos tirar a força policial, exatamente a força que faz com que a sociedade se mantenha salva? Exatamente a força policial que prende, que reprime criminosos e bandidos? Esses mesmos que, por vezes, são acalentados pela oposição, pela esquerda caviar. Esses criminosos e bandidos que são tidos como vítimas da sociedade. E nesse tratado ainda, dessa equipe de transição, dizem que o problema da violência está no antiparlamentarismo, no antipluralismo, no anticomunismo, na perseguição do pensamento da esquerda, do racismo, da misoginia, da xenofobia, retrógrados. São retrógrados que querem aqui ler a mesma cartilha diversas vezes, cartilhas que estão fora do seu tempo, cartilhas de hipócritas e demagogos que não falam a verdade, que querem mastigar essa verdade, que, aliás, a palavra “democracia”, na boca desses, vira palavrão. Ainda diz essa equipe de transição que esses ataques às escolas estão sendo feitos por meninos brancos, heterossexuais e cisgêneros. Não! A violência está acontecendo, pois essa esquerda caviar, essa esquerda burguesa entende que criminoso e bandido são vítimas da sociedade. E mais do que isso, eu quero ver defender, aqui nesta tribuna, que criminosos devem estar trancafiados no regime fechado durante todo o tempo. É difícil para o pessoal da esquerda subir aqui e dizer: o bandido tem que ficar preso o tempo todo. Ele não tem que ser beneficiado com a progressão do regime para semiaberto, para aberto. Não deve ter um sexto da pena, tampouco a saidinha para o Dia das Mães, para o Dia dos Pais, para o Natal, para comemorar o Ano Novo e seja lá o que for. Especialistas. O massacre na escola infantil e tanto falam sobre segurança em escolas, aliás, falam da teoria da guerra, mas nunca estiveram na guerra, minha Presidente Cláudia, que preside neste momento a sessão. Nunca estiveram na guerra, para saber o que acontece lá. O massacre que trouxe à

baila novamente o debate sobre a segurança dos nossos filhos, das nossas famílias está posto. Aí eu pergunto para os nobres vereadores: se os policiais militares, civis executam o seu trabalho com tenacidade, com coragem, com toda a legalidade que exige o cumprimento da prisão, muitas vezes, perdendo suas vidas para defender os outros, se prendem os bandidos e os entregam à justiça, onde está o problema da segurança, onde está o problema da força armada? O problema, queridos, está no sistema punitivo deficiente, por conta da desproporcionalidade da pena. Não há como aceitar o benefício para o criminoso que tira a vida de quatro inocentes. Não há como a gente flexibilizar um sistema penal, que hoje denota claramente que o bandido é visto por uma lente distorcida, a lente da esquerda caviar, dos socialites, que o criminoso é visto como uma vítima que precisa ser ressocializada. Aquele que ceifa a vida de quatro inocentes e tantos outros é alguém que oferece risco grave à sociedade e precisa da aplicação da lei na forma mais rígida, mais severa, e eu não aceito nenhum pouquinho de benefício. Cabe lembrar que essa tragédia poderia ter acontecido aqui, em Porto Alegre, em Tramandaí, nas Missões, em qualquer lugar do Rio Grande do Sul, em qualquer canto do nosso País, e poderia atingir qualquer uma das nossas famílias. Os crimes contra a vida precisam ser tratados com prioridade máxima, onde a impunidade hoje é a grande vilã, pois confundi os papéis de vítima e criminoso, estimulando, sim, o crescimento da violência. É urgente revisar a lei, essa lei penal que para os crimes contra a vida é amena, é leniente, é desagradável. É urgente tratar bandido como bandido, e vítima como vítima. A negligência e a tolerância do sistema penal brasileiro é a consequência da perda do contato com a realidade e com soluções político-ideológicas por parte de muitos penalistas. O sistema prisional não pode ser visto pelo criminoso como uma porta giratória, e isso aqui pode atingir qualquer um dos senhores, nós temos que falar certo. Nós precisamos de uma Polícia Militar mais fortalecida, em que os vereadores subam aqui e defendam o policial, que, por vezes, é tratado como bandido. Mais do que nunca, todos nós, vereadores, cidadãos de bem, precisamos de segurança, precisamos de verdades. Não precisamos de um governo que tira o direito de um pai se proteger com uma

arma. Não podemos aceitar um governo que quer demonizar o armamento, porque quem tirou a vida de quatro crianças estava com uma machadinha. Autodefesa é direito constitucional, o cidadão tem o direito de defender a si, a sua família e a sua propriedade. E não podemos aceitar nenhum milímetro a menos. Além disso, a justiça tem que ser eficaz e os condenados devem cumprir a totalidade da pena imposta em regime fechado. Tudo isso para que pais e mães possam ter a certeza de que seus filhos estão nas escolas, que eles estão nas escolas recebendo conhecimentos, que eles estão nas escolas seguros, tranquilos e que a infância e a adolescência estão sendo preservadas. Não sejamos aqui hipócritas de imaginar que apenas uma cultura da paz, de conversa, de chegar com flores ou com livros vai apaziguar criminosos que já estão acostumados, cada vez mais, que o crime compensa. Aliás, nós temos que ter leis cada vez mais severas. E eu vou dizer para vocês que eu quero a cultura que não tenha impunidade; eu quero a cultura da punibilidade; eu quero a cultura da segurança. E deixo aqui, terminando o meu tempo de Grande Expediente, uma mensagem para que a gente lembre: cuidado! Cuidado com o que te falam, pois a esquerda que hoje tomou o poder para si e para a sua companheirada, adora contar um monte de mentiras, dizendo que são verdades. Por isso eu digo aqui: não vão nos calar. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Agradeço o tempo de liderança concedido pelo líder Gilson Padeiro. Saúdo a Presidente dos trabalhos, Cláudia Araújo, e meus caros colegas. O Brasil, definitivamente, parece cada vez mais se consolidar como um país onde o poste mija no cachorro. Em poucos minutos, o Ver. Tiago fez aqui uma fala mostrando o vídeo do vice-prefeito Ricardo Gomes falando sobre a tirania do Judiciário – a tirania do Judiciário –, do sistema, que, além de não se render àqueles que buscam fazer o bem dentro da nossa Nação,

fazem a caça àqueles que ousam se levantar contra a corrupção, contra a ineficiência da máquina pública, contra os desmandos do Judiciário. E, há poucos minutos, a imprensa já notícia, a Folha de São Paulo, confirmado por CNN, há poucos minutos, a Procuradoria-Geral da República, a PGR pediu a prisão, a denúncia e prisão de quem? Do Lula? Do Cabral? De Sérgio Moro! E por quê? Porque Moro desviou dinheiro da Petrobras? Porque Moro meteu a mão nos fundos de pensão? Porque Moro, numa fala, durante um evento, que não está claro ainda, e possivelmente tirado de contexto, Moro fala sobre a possível corrupção no STF. Moro insinua, aparentemente, numa conversa informal, que há compras de sentença dentro do STF. E, por isso, a PGR denuncia e pede a prisão de Sérgio Moro. Um homem que virou um símbolo nacional, que levou milhões de pessoas às ruas, cumprindo o seu dever, o seu dever de investigar, de punir, aí sim, Ver. Tiago, corruptos, pessoas com provas inúmeras, que apontavam desvios e o mau uso da máquina pública. E, agora, o sistema se levanta contra Sérgio Moro, que ingressou, sim, na vida pública, na política, é Senador da República pelo Estado do Paraná, enfrentando a tudo e a todos. E, agora, sofre, dentro do Senado, dentro do Congresso Nacional, uma perseguição daqueles que veem nele uma ameaça. E não apenas dentro do Congresso Nacional, o sistema se coloca contra o ex-juiz e, agora, Senador Sérgio Moro, fazendo aqui uma denúncia e um pedido de prisão por algo completamente fora de contexto e de uma conversa corriqueira. Imaginem os senhores, colegas vereadores, se os filmassem em determinadas conversas, e aí o sistema, a Procuradoria vem e pede a denúncia e a prisão de vocês por uma manifestação própria, legítima, que está embasada dentro da liberdade de expressão. E ainda mais, Moro, agora, com imunidade parlamentar.

Então, fica aqui a preocupação do País que nós estamos vivendo, da tentativa, Bobadra, de calar aqueles que se colocam contra o sistema. O sistema contra-ataca. O filme do Capitão Nascimento já falava isso, o sistema é fera, é "F", e é isso que nós estamos vendo acontecer no Brasil. Fica aqui esse registro, que nós possamos, nos desdobramentos, agora denunciar os abusos arbitrários do Poder Judiciário, do sistema se colocando contra aqueles que ousaram levantar

a sua voz. E que bom que o fizeram, pois terão aqui também outros parlamentares, outros agentes públicos, outros agentes políticos que não baixarão a cabeça e sempre denunciarão o que está errado no nosso País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores e vereadoras, telespectadores da TVCâmara, Sra. Presidente, acho que o colega que me antecedeu foi brilhante, foi pontual, foi cirúrgico, mas eu quero trazer um fato importante aos senhores aqui também. Amanhã, dia 18 de abril, será lido o relatório da CPMI. Nós corremos o risco de, na última hora, no último momento, alguns parlamentares canalhas, calhordas, vendidos retirarem as suas respectivas assinaturas, em troca de emendas do governo federal. Mas nós estamos de olho! Amanhã é o dia da leitura do relatório. Nós sabemos que os atos do dia 8 de janeiro foram articulados pela esquerda ultraradical. A Abin avisou o ministro do governo Lula, eles sabiam. Ele assistiu de camarote as coisas acontecerem no dia 8 de janeiro, uma segurança fragilizada, as portas abertas do Palácio do Planalto. Por óbvio, nós temos que apurar os fatos, mas foram quase 2 mil pessoas que foram presas sem audiência de custódia, sem ampla defesa e contraditório. Centenas de famílias foram castigadas por aquele momento de responsabilidade. Outros atos muito piores já aconteceram em Brasília, mas naquele momento pessoas foram injustiçadas, crianças presas, idosos, por um ato de responsabilidade, um ato desigual, um ato que teria que ser investigado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Então quero reforçar aqui o nosso posicionamento a favor da CPMI do dia 8 de janeiro e que amanhã esse relatório seja lido e seja dado provimento pelas centenas parlamentares que assinaram a CPMI.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste.

Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum e proponho que na próxima quarta-feira se ingresse imediatamente na Ordem do Dia.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. João Bosco Vaz. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h39min.)